



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

Maceió, junho de 2016



GESTÃO DA UNCISAL

VICE-REITOR

*Paulo José Medeiros de Souza Costa
(Em exercício da Reitoria)*

CHEFE DE GABINETE

Fernanda Kelly Silva de Farias

PRÓ-REITORA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA – PROGAD

Lavínia Guimarães Mata

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGESP

Alynne Acioli Santos Rivereto

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPEP

Maria do Carmo Borges Teixeira

PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO – PROEG

Valquíria de Lima Soares

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO – PROEX

Célio Fernando de Sousa Rodrigues

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL – PROEST

Maria Denyse Moura Guimarães

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS – CCI

Simone Schwartz Lessa – Diretora

Núcleo de Ensino de Ciências Biológicas – NUCIB

Flaviana Santos Wanderley - Coordenadora

Núcleo de Ensino de Ciências Exatas – NUCE -

Walmar Vieira Couto dos Santos

Núcleo de Ensino de Ciências Humanas, Sociais e de Políticas Públicas – NUCISP -

Ana Raquel de Carvalho Mourão – Coordenadora;

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS -

Roberto Cordeiro de Andrade Teixeira – Diretor

Núcleo de Propedêutica e Terapêutica e Áreas Temáticas Específicas – NUPROD -

Gracinda Maria Gomes Alves – Coordenadora

Núcleo de Saúde do Adulto e do Idoso – NUSAI

Eliane Moreira Medeiros - Coordenadora

Núcleo de Saúde Materno-Infantil e do Adolescente – NUSMIAD

Adriana de Medeiros Melo - Coordenadora



CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – CED

Maria Áurea Caldas Souto – Diretora

Núcleo de Educação a Distância – NEAD

Cynara Maria da Silva Santos - Coordenadora

Núcleo de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – NUTIC

Angela Lima Perez – Coordenadora

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA – CTEC

Maria Cristina Câmara de Castro – Diretora

Núcleo de Educação Tecnológica – NET

Vivian Sarmento Vasconcelos – Coordenadora

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA – ETSAL

Janaína Andrade Duarte - Diretora

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA

Luciana Maria de Medeiros Pacheco – Gerente Geral

Hospital Escola Portugal Ramalho – HPR

Audenis Lima de Aguiar Peixoto – Gerente Geral

Maternidade Escola Santa Mônica – MSME

Rita de Cássia Lessa de Brito Barbosa – Gerente Geral

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos – SVO

João Carlos de Melo Araújo – Gerente Geral

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML

Zenaldo Porfírio da Silva – Gerente Geral

Centro Especializado em Reabilitação – CER III

Janayna Mara Silva Cajueiro – Gerente Geral



RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

1. Reinaldo Alves da Silva;
2. Alex Melo da Silva;
3. Alisson Werner Arruda de Arruda;
4. Natércia de Andrade Lopes Neta;
5. Wendhel Washington Santos Moura.

ASSESSORIA PEDAGÓGICA

Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

1. Ma. Ana Rita Firmino Costa – Supervisora Pedagógica;
2. Espec. Ana Paula Moura da Silva – Assessora Pedagógica;
3. Ma. Nívea Priscila Olinto da Silva - Assessora Pedagógica.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cursos da UNCISAL	10
Figura 2 - Organograma Administrativo da UNCISAL.....	14
Figura 3 - Organograma Acadêmico da UNCISAL.....	15
Figura 4 - Comparação do Quantitativo de docentes.....	27
Figura 5 Comparação do Contingente do Curso.....	29



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Unidades que compõe a UNCISAL	11
Quadro 2 -	Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL.....	12
Quadro 3 -	Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2014.....	16
Quadro 4 -	Descrição das Recomendações da Avaliação de Reconhecimento do Curso, realizada em 2009.....	20
Quadro 5 -	Resultado da Autoavaliação do Curso.....	21
Quadro 6 -	Políticas institucionais no âmbito do curso.....	23
Quadro 7 -	Coordenação do Curso ADS - Gestão 2009-2016.....	24
Quadro 8 -	Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	25
Quadro 9 -	Corpo docente do curso	26
Quadro 10 -	Discente conforme dados do CENSO e da Controladoria Acadêmica da Uncisal.	28
Quadro 11 -	Corpo discente do curso em Atividade Científica e Cultural	29
Quadro 12 -	Descrição das Atividades Práticas do curso	46
Quadro 13 -	Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.	50
Quadro 14 -	Descrição do Laboratório de Arquitetura de Computadores	51



APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas locais regionais e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade, ideia que é corroborada com as palavras de Veiga (2004, p.17): *“Não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”*.

A sua elaboração tem como referência princípios advindo numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e do Plano Nacional de Educação (PNE); e, mais diretamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas do Curso, do Plano de Desenvolvimento Institucional e das orientações resultantes das Avaliações Externas e Internas previstas pela Lei do SINAES.

Neste sentido o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Uncisal, traz em sua essência uma organização/conteúdo que revelam *“[...] a dinâmica da articulação entre a subjetividade (vontade de mudar) e a objetividade (condições objetivas para que as mudanças ocorram)”* (ForGrad, 2009).

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo a estrutura acadêmica do seu funcionamento.



SUMÁRIO

1.	CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL	10
1.1.	Breve Histórico	10
1.2.	Perfil Institucional	15
1.2.1.	<i>Missão</i>	15
1.2.2.	<i>Visão</i>	15
1.2.3.	<i>Valores</i>	16
1.2.4.	<i>Trajetória de Avaliação Institucional</i>	16
1.2.5	<i>Apoio Pedagógico</i>	16
2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	18
2.1.	Inserção Regional e Compromisso Social do Curso	18
2.2.	Identidade do Curso	19
2.2.1.	<i>Título Obtido</i>	19
2.2.2.	<i>Legislação</i>	19
2.2.3.	<i>Carga Horária</i>	19
2.2.4.	<i>Duração</i>	19
2.2.5.	<i>Vagas</i>	19
2.2.6.	<i>Turno.</i>	19
2.2.7.	<i>Objetivos do Curso</i>	19
2.2.8.	<i>Perfil Profissional</i>	19
2.2.9.	<i>Campo de Atuação</i>	19
2.3	Trajetória Avaliativa do Curso	20
2.3.1	<i>Avaliações externas</i>	20
2.3.2	<i>Avaliações internas</i>	21
2.4	Políticas Institucionais.....	23
2.5.	Gestão do Curso	23
2.5.1.	<i>Coordenador do Curso</i>	24
2.5.2.	<i>Núcleo Docente Estruturante</i>	24
2.5.3.	<i>Colegiado do Curso</i>	25
2.5.4.	<i>Suporte Técnico Administrativo</i>	26
2.6.	Corpo Docente	26
2.7.	Corpo Discente	28
2.7.1.	<i>Quantitativo Discente</i>	28
2.7.2.	<i>Participação Discente em Atividade Científica e Cultural</i>	29
3.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	31
3.1.	Estrutura Curricular	31
3.2.	Matriz Curricular do Curso	32
3.3.	Conteúdos Curriculares	34
3.4.	Metodologia	45



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

3.5.	Atividades Práticas de Ensino	46
3.6.	Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem	47
3.7.	Estágio Curricular Supervisionado	47
3.8.	Atividades Complementares	48
3.9.	Trabalho de Conclusão de Curso	48
4.	INFRAESTRUTURA UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO	50
4.1.	Salas de Aula	50
4. 2.	Laboratórios de Ensino	50
4. 3.	Laboratórios de Habilidades	51
4. 4.	Laboratórios de Equipamentos de Informática	51
4. 5.	Sala de Professores	52
4. 6.	Sala da Coordenação do Curso	52
4. 7.	Biblioteca	52
4. 8.	Controladoria Acadêmica	53
	REFERÊNCIAS	54
	ANEXOS	55

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1. Breve Histórico

A criação da antiga Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL, em 1968, marca o início de todo o processo histórico da UNCISAL. Sua origem foi mobilizada pelo fenômeno dos excedentes do curso Medicina do vestibular da Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

Após longa trajetória, a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL é transformada à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005 e criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, com sede e foro na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, no Campus Governador Lamenha Filho, situado à Rua Jorge de Lima, 113, no bairro do Trapiche da Barra.

Ao longo do seu percurso A UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2015, com os seguintes cursos de graduação na modalidade presencial:

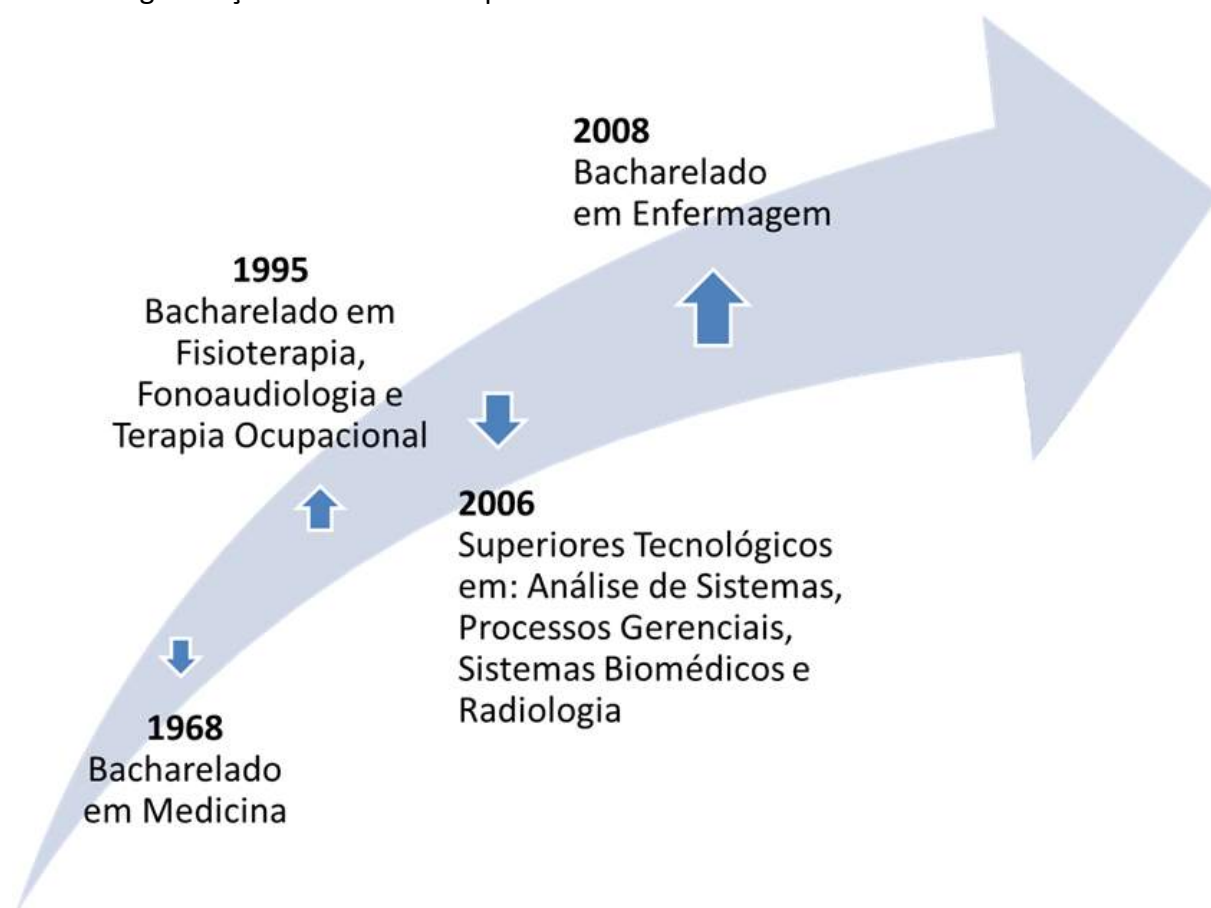


Figura 1 – Cursos da UNCISAL

Fonte: PROEG /UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão



financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, a saber:

Quadro 1. Unidades que compõe a UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
(1) Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial;	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010-382.
(2) Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e, Administrativa;	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
(3) Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(4) Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(5) Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
(6) Hospital Escola Dr. Hêlvio Auto – HEHA	Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.
(7) Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055-000.
(8) Centro Especializado em Reabilitação - CER	Acadêmica; Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017-420.

Fonte: CEARQ/UNCISAL

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foi acentuada a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL. Neste sentido, foram elaborados projetos de ampliação e reforma da estrutura física das Unidades da UNCISAL, com as obras listadas no cronograma abaixo:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Quadro 2. Cronograma de Expansão da Infraestrutura da UNCISAL.

UNIDADES	OBRAS	2014	2015	2016	2017
ACADÊMICAS E ADMINISTRATIVAS	(1) Ampliação da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL;	X	X	X	
	(2) Reforma do Centro Especializado em Reabilitação - CER III;	X	X	X	
	(3) Aquisição do Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE- Cedido pelo Governo do Estado para gerência administrativa do CER/Secretaria do Esporte e gerência Técnica do Curso de Fisioterapia, localizado na área do Estádio Rei Pelé;*		X		
	(4) Reforma do Centro de Diagnóstico – Localizado na área do estacionamento do Prédio Sede;		X	X	
	(5) Construção dos Laboratórios de Pesquisa no andar térreo do Prédio Sede;		X		
	(6) Ampliação do Almoxarifado Central da UNCISAL, localizado no Bairro do Farol no terreno do HEPR;			X	
	(7) Construção e reforma do 4º pavimento do Prédio Sede;			X	X
	(8) Reforma do andar térreo e 1º pavimento do Prédio Sede;	X	X		
	(9) Construção do Restaurante Escola do Prédio Sede;	X	X		
	(10) Reforma do Biotério			X	
ASSISTENCIAIS	(11) Ambiência da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X		
	(12) Ampliação e reforma da UTI e UCI neonatal, da UTI materna e do SND da MESM;	X	X		
	(13) Construção da Casa da Gestante da MESM;			X	
	(14) Construção da Casa de Parto da MESM;			X	
	(15) Refrigeração da Maternidade Escola Santa Mônica – MESM;		X		
	(16) Ampliação do Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA;	X	X	X	
	(17) Construção do Ambulatório de Especialidades da UNCISAL no terreno do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X	X
	(18) Reforma da Ala B e Serviço de Nutrição e Dietética – SND do Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR;			X	
DE APOIO ASSISTENCIAL	(19) Ampliação do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML;	X	X	X	
	(20) Ampliação do Serviço de Verificação de Óbitos – SVO;	X	X	X	

Fonte: Reitoria/UNCISAL

*O Centro de Fisioterapia e Reabilitação – CEFIRE consiste numa obra do Governo do Estado ainda não terminada, mas já cedida por 20 anos à UNCISAL.

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior, a Reitoria, os Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria, os Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa, os Órgãos de Apoio Acadêmico, as Unidades Acadêmicas, as



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Unidades Assistenciais e as Unidades de Apoio Assistencial tal como apresentado no Organograma Administrativo a seguir.

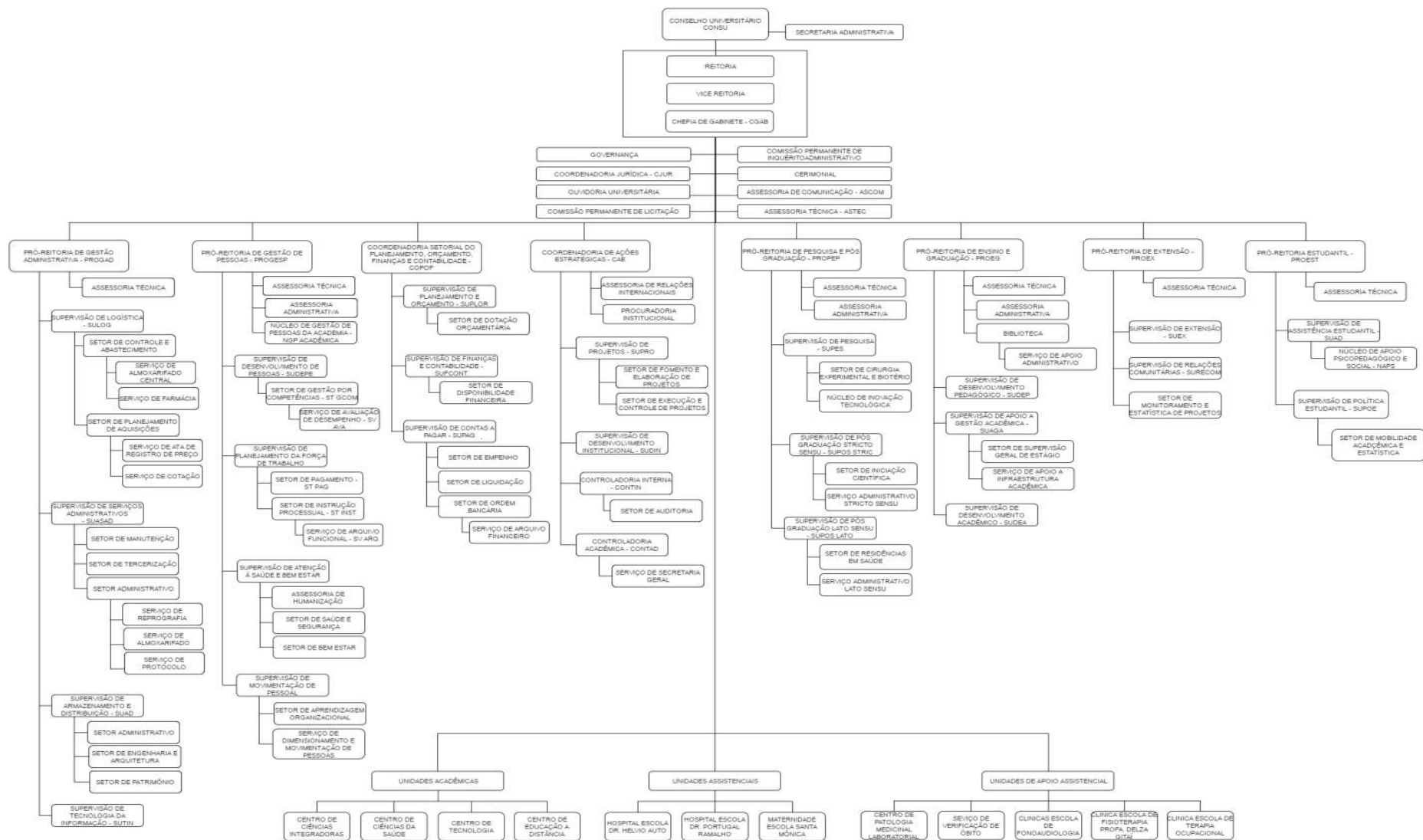


Figura 2. Organograma Administrativo da UNCISAL
 Fonte: REITORIA/UNCISAL

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsáveis pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está descrita na figura abaixo, que apresenta o Organograma acadêmico da UNCISAL.

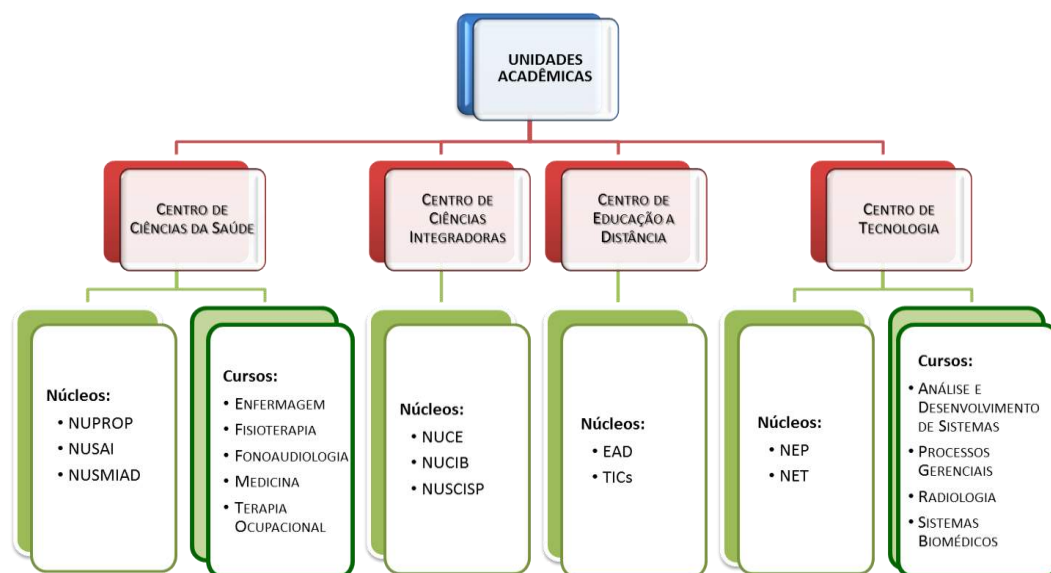


Figura 3. Organograma Acadêmico da UNCISAL.

Fonte: PROEG/UNCISAL

1.2. Perfil Institucional

1.2.1 Missão

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2.2 Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

1.2.3 Valores

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.



Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras.

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

1.2.4 Trajetória de Avaliação Institucional

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a Uncisal obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três).

Quadro 3. Evolução histórica do IGC da UNCISAL - 2009-2014.

UNCISAL	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota	Nota Contínua	Nota
	153	2	2,64	3	2,4927	3	2,4927	3	2,3995	3	2,373	3

Fonte: Pesquisador Institucional/UNCISAL

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação destacaram-se:

- (1) Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- (2) Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- (3) Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- (4) Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- (5) Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.2.5. Apoio Pedagógico

No âmbito da Uncisal, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos. A saber:

- Gerência de Desenvolvimento Pedagógico/GDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;



- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.
- NDE dos cursos, mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- Semana Pedagógica, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à comunidade acadêmica da Uncisal, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;
- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.



2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

A informática médica, como objeto acadêmico de ensino, pesquisa e extensão é um campo novo entre nós. Como proposto por Shortliffe & Perrault “é o campo científico que trata do armazenamento, recuperação e uso otimizado da informação biomédica, de dados, e de conhecimentos para a resolução rápida de problemas e tomada de decisões” (Shortliffe, E.H. & Perrault, E. (eds), *Computer Applications in Health Care*, Addison Wesley, 1990).

Segundo Michael Hogarth (*Informática Médica: um pouco de história*, Informática Médica, vol. 1, nº. 5 – Set/Out. 1998) a disciplina conhecida como informática médica nasceu presumivelmente quando foi descrita pela primeira vez em um documento sobre educação em informática para profissionais de saúde, em 1974. No entanto, existem exemplos do uso dos princípios gerais da informática que datam de muito antes. Um cirurgião escocês chamado Roget inventou um método moderno de representar o conhecimento, baseado no princípio de que todas as coisas “são somente conceitos”, que podem ser descritos de diversas maneiras. Duas maneiras de descrever o mesmo conceito são chamadas de sinônimos. Além disso, ele colocou para muitos conceitos os antônimos (conceitos opostos), e verbos. Substantivos e adjetivos relacionados semanticamente (pelo significado) ao um determinado conceito. Deste modo ele desenvolveu a Roget’s Encyclopaedia of English Words and Phrases em 1852, como um sistema de achar facilmente um conceito qualquer do idioma, mesmo quando os indivíduos o descrevem com terminologias diferentes. Desde então muita coisa aconteceu no campo da informática em si e também na Medicina. Várias tecnologias foram desenvolvidas e vários cursos de graduação foram criados em torno de tais evoluções.

Na França, os hospitais dedicam a informática de 1% a 1,5% sobre seu faturamento, enquanto os investimentos dos hospitais americanos estão entre 2% e 3% (Degouiet & Fieschi, 1997). No Brasil, onde a história dos Sistemas de Informática Hospitalares é muito mais recente, na maioria dos Centros de Saúde, não existe um percentual fixo destinado à área de informática.

Um estudo realizado por Dorenfast em 1995 (Degouiet & Fieschi, 1997), abrangendo os 2.938 hospitais americanos com mais de 100 leitos, constatou que 100% destes contam com sistemas administrativos informatizados e 77,6% possuem algum tipo de gerenciamento clínico informatizado, geralmente pedidos de exames, resultados de exames, registro resumido dos dados de pacientes internados. O uso do prontuário eletrônico dos pacientes é ainda muito limitado, mesmo nos Estados Unidos.

Criado em 1968 e reconhecido pelo Decreto 73.754 do D.O.U., o curso de Medicina da UNCISAL possui uma matriz curricular que em muito auxiliou a implantação do Curso



Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Os cursos de Fonoaudiologia, criado em 2002, e os de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ambos criados em 2003, possuem matrizes curriculares que interfaceiam com o curso proposto.

2.2. Identidade do Curso

2.2.1. Título Obtido

Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

2.2.2. Legislação

Criação: RESOLUÇÃO GR Nº 009/2006 de 19 de maio de 2006 (Anexo I)

Reconhecimento: PORTARIA/SEE Nº. 743/2010 (Anexo II)

2.2.3. Carga Horária

2520 horas.

2.2.4. Duração

3 anos, com prazo máximo de integralização curricular de 4 anos e meio.

2.2.5. Vagas

60 anuais, divididas em 30 vagas semestrais.

2.2.6. Turno

Noturno

2.2.7. Objetivos do Curso

O curso tem como finalidade formar tecnólogos capazes de analisar, projetar, documentar, especificar, testar, implantar e manter sistemas computacionais de informação para atender as necessidades da área da saúde.

2.2.8. Perfil Profissional

Obedecendo ao Catálogo do MEC, o tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas analisa, projeta, documenta, especifica, testa, implanta e mantém sistemas computacionais de informação. Este profissional trabalha, também, com ferramentas computacionais, equipamentos de informática e metodologia de projetos na produção de sistemas. Raciocínio lógico, emprego de linguagens de programação e de metodologias de construção de projetos, preocupação com a qualidade, usabilidade, robustez, integridade e segurança de programas computacionais são fundamentais à atuação deste profissional.

2.2.9. Campo de Atuação

A abrangência do curso é muito ampla, além de contemplar qualquer empresa que necessite de um profissional de TI, o tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atuará em sistemas de informação hospitalares, sistemas de informações radiológicas,



sistemas de arquivamento e comunicação de imagens médicas em unidades hospitalares, unidades de saúde, clínicas de diagnóstico por imagem, laboratórios de análise clínicas, farmácias, drogarias, além do estudo da bioinformática em centros de pesquisa especializados. O curso ainda permite que o discente siga a carreira acadêmica como professor e pesquisador se inscrevendo em programas de Pós Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* em qualquer universidade do país.

2.3. Trajetória Avaliativa do Curso

Durante o período em que a universidade ofertou o curso, o mesmo passou por pelo menos 03 (três) avaliações, duas externas e 01 (uma) avaliação interna, formulada em um questionário com perguntas descritivas e qualitativas.

2.3.1. Avaliações externas

No ano de 2009, os Cursos Tecnológicos da UNCISAL passaram pelo processo de avaliação externa, realizado pela Secretaria Estadual da Educação de Alagoas e regulado pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas.

Assim sendo, em 2009, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas recebeu a visita *in loco* da Comissão de Avaliação Externa, obtendo o seu primeiro reconhecimento e através da Portaria/SEE Nº. 743/2010 e da Resolução 59/2010 - CEE/AL, publicada no D.O.E em 05/10/10, foram listadas as recomendações apresentadas pela referida Comissão de avaliação, cuja descrição e respectivas ações de atendimento estão descritas no quadro a seguir:

Quadro 4. Descrição das Recomendações da Avaliação de Reconhecimento do Curso, realizada em 2009.

RECOMENDAÇÕES	STATUS
1.O Curso passa a se denominar “Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas”, conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Tecnológicos;	Atendido Obs.: Aprovado no CONSU em fevereiro de 2010, o relatório dos Avaliadores havia sido emitido em final de 2009; a tramitação do processo no CEE/AL se prolongou até outubro de 2010.
2.Contemplar, no Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI os Cursos Superiores de Tecnologia;	Atendido
3.Incluir os estudantes dos Cursos Superiores de Tecnologia em todo o sistema de auto-avaliação institucional;	Atendido
4.Regulamentar o Estágio Supervisionado Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso;	Atendido
5.Elaboração de políticas que contemplem as Atividades Complementares;	Atendido



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

6.Adequação do Projeto Pedagógico do Curso às Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Catálogo Nacional dos Cursos superiores de Tecnologia;	Atendido
7.Concurso público para composição do quadro docente e do corpo técnico-administrativo;	Atendido
8.Instituir políticas sistemáticas de aquisição e de atualização dos acervos, assim como de materiais dos laboratórios;	Atendido em parte
9.Providenciar assinatura de periódicos e jornais específicos ao curso, para a biblioteca;	Não atendido
10.Construir o restaurante universitário;	Em construção
11.Adequação de todas as dependências, em especial dos banheiros, para atender aos portadores de necessidades especiais.	Atendido em parte

Fonte: NET/CETEC UNCISAL

2.3.2. Avaliações internas

No período de 2013 a 2014 foi iniciado o processo de Autoavaliação dos Cursos Superiores de Tecnologia da UNCISAL, tendo à frente dos trabalhos a Gerência de Desenvolvimento Pedagógico – GDEP, com objetivos de avaliar o atendimento pelos respectivos Projetos Pedagógicos das determinações legais específicas da área e identificar as fragilidades ainda existentes.

Orientado pela legislação em vigor, foi elaborado um instrumento contendo os requisitos legais necessários à formação do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas cujas respostas permitiram reflexões, ponderações e encaminhamentos técnicos, face às condições reais da Instituição e do Curso (Anexo III)

Tais resultados foram compilados e sintetizados no quadro a seguir.

Quadro 5. Resultado da Autoavaliação do Curso.

Aspectos avaliados conforme Resolução CNE Nº 03/2002	Situação no curso
1. Desenvolvimento da capacidade empreendedora (Art. 2º)	Contemplado pelos seguintes componentes curriculares: – Empreendedorismo em informática (80h); – Gestão de tecnologia da informação (80h); – Práticas e gestão de resultados (80h); – Administração hospitalar (80h); – Gerenciamento de projetos (80h); Seminários ministrados por gestores de empresas, a fim de mostrar os erros e acertos cometidos quando do nascimento de uma empresa.
2. Competências profissionais tecnológicas gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviço (Art 2º)	Competência desenvolvida no decorrer do curso, através das disciplinas: – Arquitetura de computadores (1º P, 80h); – Programação WEB (3º P, 80h); – Engenharia de Software (4º P, 80h);



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Aspectos avaliados conforme Resolução CNE Nº 03/2002	Situação no curso
	– Aquisição, processamento e tratamento de imagens em saúde (5º P, 80h); – Inteligência artificial e Sistemas de Apoio à Decisão em Saúde (5º P, 80h); – telemedicina (6ºP, 80h);
3. Impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias (Art. 2º)	Organização da Matriz Curricular para a formação geral e desenvolvimento das habilidades que permitem desenvolver a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, propiciando o prosseguimento do estudo em cursos de pós-graduação. Isto é: - Disciplinas dos 1º e 2º períodos. - - 160 horas – disciplinas obrigatórias 80 horas – atividades complementares 40 horas – disciplina de Libras Sim, o percentual possibilita o desenvolvimento dessas competências para o aluno que deseja prosseguir sua formação. Ele é suficiente.
4. Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade (Art. 3º)	Atendimento para as pessoas que trabalham durante o dia e só podem estudar durante a noite. Atualmente a UNIMED, Santa Casa e Hospital do Açúcar são os locais, na área de saúde, que mais absorvem o aluno de ADS. Além de termos ex-alunos nas mais diversas áreas da TI, não só da saúde. O curso de ADS foi dimensionado pelas pesquisas de mercado e articulado com as empresas da área e órgãos da sociedade civil organizada.
5. Conciliação das demandas e identificadas com a vocação da IES e as suas reais condições de viabilização; (Art. 3º)	Temos a vocação institucional na área de saúde, com limitação acadêmica, mas condições gerais de oferta. Diversos cursos podem ser ofertados na área de informática, como exemplo, podemos citar: rede de computadores, gestão de TI e Sistemas para Internet, bastando, para ser realidade, haver estrutura.
6. Tempo destinado a Estágio Profissional e a TCC acrescidos na carga horária mínima do curso (Art. 4º)	O curso tem 160 horas de Estágio Obrigatório distribuídos entre os 4º e 5º períodos e 80h para conclusão do Trabalho de Conclusão de curso, o qual é ofertado no 6º período.
7. Organização curricular por módulos e o recebimento do Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico (Art. 4º)	Apesar da organização curricular por módulos de Qualificação Profissional, com as respectivas competências definidas e identificadas no mundo do trabalho, esteja prevista no Projeto Pedagógico do Curso, a operacionalização para a emissão dos Certificados de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico ainda não foi implementada.
8. Aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas. (Art. 4º)	Quando apresentadas pelo aluno com as devidas comprovações serão apreciadas pelo colegiado do curso e implantadas.

Fonte: NET/CETEC UNCISAL



2.4 Políticas Institucionais

Quadro 6. Políticas institucionais no âmbito do curso

Políticas	Ações
De Ensino de Graduação	– Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas locais regionais; – Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; – Assessoramento e planejamento pedagógico em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; – Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino; – Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
De Extensão	– O curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nos seguintes programas: ▪ Liga Acadêmica (em Processo de reativação); ▪ Palestras.
De Atendimento ao Discente	– Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, nos quais estão beneficiados alunos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A saber: ▪ Programa Bolsa de Permanência Universitária: 09 alunos – Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende aos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, através de atividades de: ▪ Programa Institucional de Nivelamento: 60 Alunos; ▪ Treinamentos: oficinas aos sábados para aprofundamento em programação.

Fonte: NET/CETEC UNCISAL

2.5. Gestão do Curso

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica com foco na análise e resolutividade de questões, finalização de processos, simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

2.5.1. Coordenador do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente à figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a interrelação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Quadro 7. Coordenação do Curso ADS - Gestão 2009-2016

Coordenador do Curso	Reinaldo Alves da Silva
Formação acadêmica	Engenheiro Químico, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Turma outubro de 1993. Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, turma 2013.
Titulação	Mestre em Engenharia Química na área de Sistemas de Processos Químicos e Informática pela UNICAMP.
Regime de trabalho	20 horas.
Tempo de exercício na IES	Docência: desde fevereiro de 2010
	Coordenação de Curso Superior: desde novembro de 2009
Atuação profissional	Suporte técnico: atuou durante cinco (5) anos como analista de suporte em empresas de São Paulo; Ensino médio: atuou como professor de ensino médio durante um (1) ano e dois (2) meses em Aracaju, SE. Ensino superior: atua como professor para os cursos de administração e ciências contábeis na faculdade FAMA, desde setembro de 2015.

Fonte: CCADS/UNCISAL

2.5.2. Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente – Resolução CONSU Nº 09/2011 - e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Desde março de 2016, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem o seu NDE estruturado e em atuação, sendo a sua composição atual instituída pela Portaria nº 063/2016, conforme apresentado no quadro a seguir.



Quadro 8. Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Nome	Formação / Titulação	Regime de trabalho	Tempo de permanência sem interrupção
(1) Reinaldo Alves da Silva	Engenheiro Químico e Tecnólogo em ADS / Mestre	20h	6 anos
(2) Alex Melo da Silva	Analista de Sistemas / Mestre	20h	3 meses *
(3) Alisson Werner Arruda de Arruda	Analista de Sistemas / Mestre	20h	3 meses *
(4) Natércia de Andrade Lopes Neta	Matemática / Mestre	20h	3 meses *
(5) Wendhel Washington Santos Moura	Analista de Sistemas / Especialista	20h	3 anos

* oriundos do último concurso e passaram a compor o NDE a partir de 28 de março de 2016.

Fonte: CADS/UNCISAL

2.5.3. Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- O Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente, representado pelo professor Mestre Reinaldo Alves da Silva;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório, representado pelo professor Mestre Alex Melo da Silva;
- Um docente responsável pelas Monitorias, representado pela professora Mestre Natércia de Andrade Lopes Neta;
- Um docente responsável pela Extensão, representado pelo professor especialista Wendhel Washington Santos Moura;
- Um docente responsável pela Pesquisa, representado pelo professor Mestre Alisson Werner Arruda de Arruda;
- Um Representante do Corpo Discente, representado pelo aluno Gustavo Lessa Costa da Silva; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico, representado pelo aluno Alisson Ferreira da Silva.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso, proposto pelo NDE;



- Aprovar, anualmente, o planejamento de atividades do NDE;
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do Colegiado ocorrem bimestralmente, sempre na primeira terça-feira dos meses ímpares, na sala da Coordenação do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, no turno da tarde das 17h00min às 18h00min horas. As decisões são registradas em Atas e encaminhadas, posteriormente, à Diretoria do Centro de Tecnologia, para apreciação nas reuniões regulares do Conselho Gestor do centro.

2.5.4. Suporte Técnico Administrativo

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta com 3 (três) Assistentes Administrativos, todos profissionais admitidos através de concurso público para carreira efetiva, a saber:

1. Ivana Belo da Silva Machado, Graduada em Administração de Empresa;
2. Pedro Henrique Silva de Almeida, Ensino Médio Completo;
3. Wendell Agenor Cavalcante Lima dos Santos, Ensino Médio Completo.

2.6. Corpo Docente

Atualmente o corpo docente é constituído por professores efetivos, aprovados mediante concurso público, Edital nº 001/2014, por meio do Processo 1101-1285/14 publicado no Diário Oficial do Estado do dia 23 de Junho de 2014.

Quadro 9. Corpo docente do curso

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência profissional	Experiência na Educação Básica	Experiência de Magistério Superior
(1) Alex Melo da Silva	Mestrado	20h	12 anos	-	12 anos
(2) Alisson Werner Arruda de Arruda	Mestrado	20h	5 anos	-	1/2 ano
(3) Antonia Adriana Alves de Albuquerque	Mestrado	20h	13 anos	1 ano	10 anos
(4) Cicera Maria Alencar do Nascimento	Especialização	20h	14 anos	-	08 anos
(5) Dartagnan Ferreira de Macêdo	Especialização	20h	-	1 ano	1,5 anos
(6) Ebe Ernani Pedrosa Neto	Especialização	20h	15 anos	-	6 anos
(7) Eden Erick Hilario Tenório de Lima	Mestrado	20h	8 anos	3 anos	3 anos
(8) Edileuza Leão	Mestrado	20h	7 anos	-	4 anos
(9) Edvaldo Neneu da Silva	Especialização	20h	5 anos	14 anos	5 anos
(10) Fabricia Correia de Oliveira	Mestrado	20h	20 anos	12 anos	12 anos



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Experiência profissional	Experiência na Educação Básica	Experiência de Magistério Superior
(11) Flávio Oscar Hahn	Especialização	10h	02 anos	-	1 ano
(12) Guilmer Brito Silva	Mestrado	20h	10 anos	-	8 anos
(13) José André Bernardino dos Santos	Mestrado	20h	-	-	17 anos
(14) Liercio Pinheiro de Araújo	Doutorado	20h	20 anos	-	10 anos
(15) Marcos Hilario Costa Lima Filho	Especialização	20h	09 anos	-	7 anos
(16) Natércia de Andrade Lopes Neta	Mestrado	20h	12 anos	5 anos	4 anos
(17) Reinaldo Alves da Silva	Mestrado	20h	23 anos	1,2 anos	
(18) Wendhel Washington Santos Moura	Especialização	20h	10 anos	-	5 anos

Fonte: CADS/UNCISAL

Traduzindo em números, encontramos a quantidade geral de docente do curso, bem como, as quantidades classificadas por titulação, conforme gráfico abaixo:

Comparativo do quantitativo de docentes

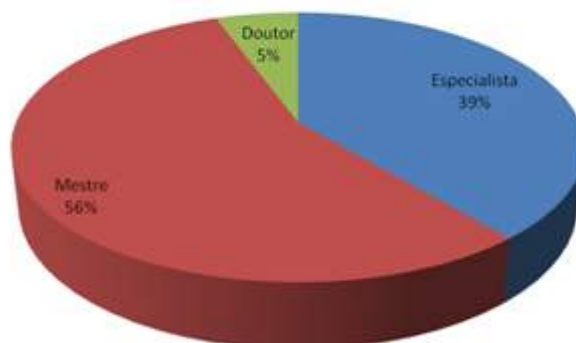


Figura 4 – Comparação do Quantitativo de docentes

Fonte: NET/CETEC UNCISAL

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) no Capítulo IV, Art. 52, Inciso II estabelece que uma das características de uma IES é “*Um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado*”.

Conforme apresentado no gráfico, o curso se situa dentro das características de uma IES, pois, a quantidade disponível ultrapassa 50% (cinquenta por cento). O curso dispõe de 11 (onze) docentes com pós-graduação *stricto sensu*, sendo 10 (dez) mestres e 1 (um) doutor, quando o mínimo requerido seriam 6 (seis).



2.7. Corpo discente

2.7.1. Quantitativo discente

Quadro 10. Discente conforme dados do CENSO e da Controladoria Acadêmica da Uncisal.

DISCENTES	2011	2012	2013	2014	2015
Ingressantes (TOTAL)	59	59	58	57	61
Ingressantes não cotistas	29	29	41	34	32
Ingressantes cotistas*	29	29	15	23	28
Ingressantes por transferência	0	0	0	0	1
Ingressantes por reopção	0	1	0	0	0
Ingressantes por equivalência	1	0	2	0	0
Matriculados	166	186	211	231	188
Concluintes	24	4	23	24	20
Estrangeiros	0	0	0	0	0
Matriculados em estágio supervisionado	53	57	84	113	79
Matriculados em trabalho de conclusão	12	32	52	112	70

* O percentual de cotistas em 2009 e 2010 foram respectivamente 15% e 20%, passando a ser de 50% a partir de 2011.

A tabela acima mostra que o número total de alunos ingressantes vem se mantendo constante ao longo dos anos, tanto entre cotistas e não cotistas, com uma leve queda entre os cotista, mas sem afetar a entrada total. O número de matriculados em estágio supervisionado obrigatório aumentou significativamente. Isso deve-se ao fato das empresas precisarem estar sempre atualizadas em relação a tecnologia, fator que faz aumentar a necessidade por estagiários na área de Tecnologia da Informação - TI. As matrículas em trabalho de conclusão de curso (TCC) também aumentou.

Apesar dos ingressantes totais manter-se quase constante o número de concluintes é insignificante, ficando na faixa de 40% (quarenta com cento). O que tornou inviável manter o curso funcionando.

Tanto estágio quanto TCC foram regulamentado desde 2012. Contado o primeiro com convênios específicos conforme o ANEXO IV (Minutas de Convênios). O NDE analisará os regulamentos e fará as possíveis atualizações, de acordo com as resoluções CONSU.

A Resolução CONSU Nº 27/2015 (ANEXO II) aprovou a desativação do curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a oferta do curso tornou-se inviável do ponto de vista educacional e institucional, porém, a UNCISAL reconhece que a educação profissional em nível tecnológico é uma exigência cada vez mais presente nos dias atuais. As instituições de educação superior não podem mais prescindir dessa área do saber, que é a tecnologia. Os critérios para planejamento, estruturação, organização de cursos e ofertas de vagas são o



atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade, bem como a conciliação dessas demandas identificadas com a capacidade institucional, em termos de reais condições da instituição de ensino para a sua viabilização, juntamente com a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas identificadas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país.

Nesse sentido, o Centro de Tecnologia propôs e enviou para análise do Conselho Superior Universitário a inserção do Curso Superior de Sistemas para Internet, para o próximo semestre letivo. Vale ressaltar que toda infraestrutura e corpo docente serão aproveitados no novo curso.

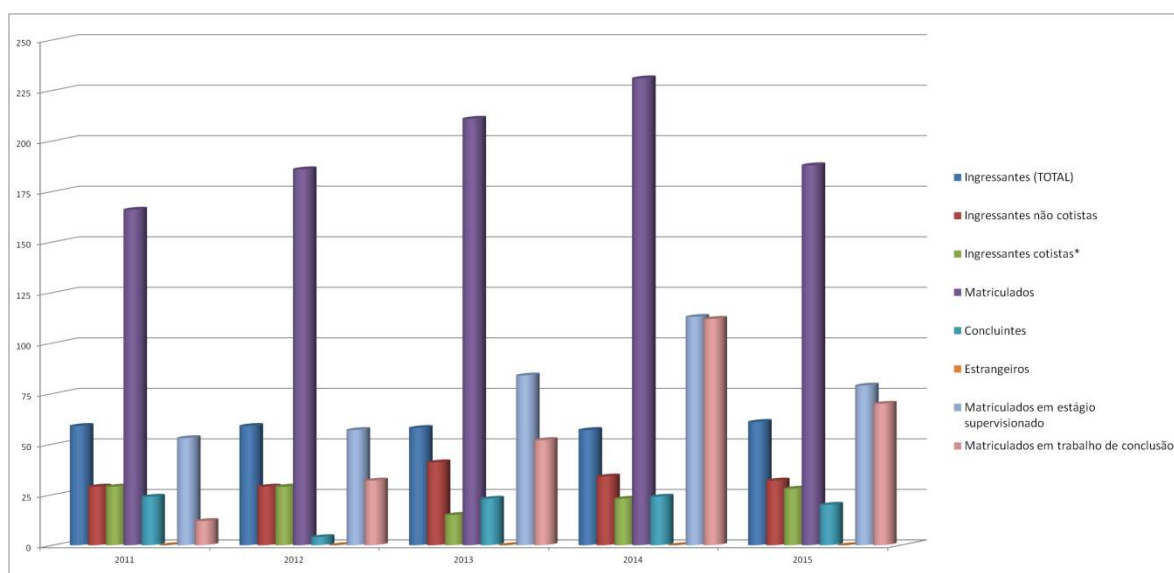


Figura 5 – Comparação do Contingente do Curso
Fonte: NET/CETEC UNCISAL

2.7.2. . Participação Discente em Atividade Científica e Cultural

Quadro 11. Corpo discente do curso em Atividade Científica e Cultural

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2011	2012	2013	2014	2015
Projetos de pesquisa	1	2	8	21	1
Projetos de extensão	0	0	0	1	0
Programa de monitoria	0	0	0	3	4
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PIBIC	0	0	0	1	0



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2011	2012	2013	2014	2015
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência – PROBIC	0	0	0	1	0
Programa de Incentivo à Pesquisa (PIP)	0	0	0	0	0
Contemplados com ações afirmativas (bolsa de permanência)***	-	-	4	9	9

Fonte: Pesquisador Institucional - PROEG/UNCISAL

** O Programa de Mobilidade Acadêmica passou a existir a partir de 2012.

*** A bolsa de permanência passou a existir a partir de 2013.

A ausência de alunos nas atividades relatadas no quadro acima é explicada, por um lado, pela falta de professores efetivos com titulação necessária para a realização dos respectivos projetos e programas, e por outro lado, pela falta de estrutura física e material essencial para o seu cumprimento. Com a contratação de professores mediante concurso público e com a reforma dos laboratórios de pesquisa, as atividades citadas poderão ser realizadas.



3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

3.1. Organização Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas segue as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo MEC, sendo sua organização curricular, estruturada por disciplinas e atividades por períodos letivos, de forma sequencial, ordenada e hierarquizada, dispostos no modelo de currículo proposto, cuja integralização dá direito ao correspondente diploma.

Conforme Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia a carga horária mínima do curso é de 2.000 horas, porém, na UNCISAL o curso é realizado com a carga horária mínima de 2.640 horas distribuídas da seguinte forma:

- 800 (oitocentas) horas de aulas no **Módulo Básico**, divididas nos 2 (dois) primeiros semestres com 400 (quatrocentas) horas cada;
- 800 (oitocentas) horas de aulas no **Módulo de Banco de Dados e Programação Estruturada**, dividido em 2 (dois) semestres - 3º e 4º períodos;
- 800 (oitocentas) horas de aulas no **Módulo de Programação Objetos e Telessaúde**, dividido nos 2 (dois) últimos semestre.

Com duração de 3 anos e carga horária disciplinar de 2.400 horas, o curso tem acrescidas de 160 horas de Estágio, 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 80 horas para Atividades Complementares que são de natureza acadêmico-científico-culturais, e servirão para complementação da carga horária curricular mínima exigida pelo Catálogo do MEC.

Essa estrutura curricular está organizada de acordo com os seguintes direcionamentos pedagógicos:

- a) Priorizar a interdisciplinaridade sempre que possível,
- b) Oferecer aos educandos um ensino articulado com vivências práticas aliadas aos contextos teóricos, ensinados concomitantemente em sala de aula e/ou nos laboratórios da UNCISAL ou conveniados. Essa prática profissionalizante tem por finalidade inserir o aluno no mercado de trabalho com as competências e habilidades necessárias para desenvolver um trabalho com qualidade e responsabilidade.

A organização da proposta curricular visa atender o que propõe as Diretrizes Curriculares do Curso, ou seja:

- Conhecimentos Técnicos;



- Conhecimentos Bio-Tecnológicos;
- Conhecimentos Humanos e Sociais;
- Conhecimentos em Gestão e Administração.

Seguindo essa estrutura, a formação do conhecimento está sendo desenvolvida da seguinte forma:

a) 1º e 2º semestres → Módulo Básico

Espera-se que o discente, ao fim dos dois primeiros semestres do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, tenha adquirido o conhecimento básico de matemática, línguas e informática, necessários ao seu embasamento como futuro profissional da área de tecnologia da informação.

b) 3º e 4º semestres → Módulo de Banco de Dados e Programação Estruturada

Ao final desse ciclo espera-se que o aluno já esteja apto a instalar, configurar e dar suporte a sistemas de banco de dados, além de ser capaz de desenvolver softwares básicos usando linguagens estruturadas.

c) 5º e 6º semestres → Módulo de Programação Objetos e Telessaúde

Nos últimos dois semestres espera-se que o discente vivencie mais de perto a realidade de clínicas e saiba analisar, programar, implantar e dar suporte a sistemas para saúde. Nesses últimos semestres do curso o aluno irá obter informações extremamente relevantes, acerca da tecnologia da informação aplicada à área da saúde pública, além de complementar os seus estudos com aprofundamentos na área de imagens médicas e Telemedicina.

3.2. Matriz Curricular do Curso

As disciplinas estão distribuídas durante os 3 anos de curso de acordo com a tabela abaixo.

PERÍODO	DISCIPLINA	CH(H)
1º	Álgebra Linear	40
	Arquitetura de Computadores	80
	Cálculo Diferencial e Integral	40
	Ciência, Tecnologia e Sociedade	40
	Inglês Instrumental	40
	Lógica e Algoritmos	80
	Português e Redação Técnica e Metodologia da Pesquisa	80
	Carga horária do período	400
2º	Anatomia e Fisiologia Humana	80
	Bioestatística	40
	Bioética e Ética na Informática em Saúde	80
	Cálculo Numérico	40
	Linguagens de Programação	80



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

	Sistemas Operacionais	80
	Carga horária do período	400
3º	Banco de dados I	80
	Legislação aplicada à informática	40
	Métodos de Pesquisa em Informática em Saúde	40
	Programação I	80
	Programação WEB	80
	Redes de Computadores	80
	Carga horária do período	400
4º	Banco de Dados II	40
	Engenharia de Software	80
	Gestão de Tecnologia da Informação	80
	Programação II	80
	Sistemas de Informação em Saúde	80
	Carga horária do período	360
5º	Aquisição, Processamento e Tratamento de Imagens em Saúde	80
	Empreendedorismo em Informática	80
	Inteligência artificial e Sistemas de Apoio à Decisão em Saúde	80
	Programação Orientada a Objetos I	80
	Segurança de Software	80
	Carga horária do período	400
6º	Administração Hospitalar	80
	Gerenciamento de Projetos	80
	Programação Orientada a Objetos II	80
	Telemedicina	80
	Práticas de Gestão e Resultados	80
	Liderança e Comunicação	40
	Carga horária do período	440
OPTATIVAS	Libras	40
	Carga horária optativa	40
CARGA HORÁRIA	Carga horária teórico-prático	2400
	Carga horária atividades complementares	80
	Carga horária disciplinas optativas	40
	Trabalho de Conclusão de Curso	80
	Estágio Supervisionado	160
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.640



3.3. Conteúdos Curriculares

Matérias do 1º Período:

Disciplina: Cálculo Diferencial e Integral
EMENTA
Compreensão das noções básicas sobre derivadas e integrais de funções elementares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. Cálculo A: funções, limites, derivação e integração . 6ª Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável . Rio de Janeiro: LTC, 2007. 2. HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L. Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações . 9ª Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2008. 3. MIRANDA, P. R. Cálculo Diferencial e Integral I . Rio Pomba: Editora do IFRP, 2012.

Disciplina: Ciências Tecnologia e Sociedade (CTS)
EMENTA
Desenvolvimento de capacidades e habilidades críticas para avaliar o sistema de saúde pública brasileira, considerando os contextos históricos, sociais, científicos e sua estrutura de gestão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1-SOUSA,G.W.Tratado de Saúde Coletiva.Editora Hucitec.RJ 2009. 2-CZERESNIA,D e FREITAS,C.M. .Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências.RJ:editora Fiocruz,2009. 3-SILVEIRA,M.M- Política Nacional de Saúde Pública – A trindade desvelada: economia-saúde-população.Editora Revan 2ªedição, 2008
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1 - COHN,Amélia.SAUDE DA FAMILIA E SUS : CONVERGENCIAS E DISSONANCIAS.Editora: Azougue Editorial,2009. 2 - Ministério da Saúde: Cadernos de Atenção Básica Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, Brasília-DF 2010

Disciplina: INGLÊS INSTRUMENTAL
EMENTA
Estudo das estratégias de leitura: Prediction, Skimming, Scanning, Detailed Comprehension; Níveis de compreensão de leitura: geral, pontos principais, detalhes. Apresentação de vocabulário específico de área: aquisição de termos lexicais específicos da área. Gramática contextualizada: reconhecimento de itens gramaticais pertinentes ao texto.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. SANTOS, Denise. Ensino de Língua Inglesa – Foco Em Estratégias. . Barueri, SP: Disal Editora, 2012. 2. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês – Estágio 1. Editora: Texto novo. 3. GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de Leitura em Inglês – Estágio 2. Editora: Texto novo.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa – O inglês Descomplicado – 10º. São Paulo: Saraiva, 2007. 2. MURPHY, Raymond. Essential Grammar In Use – Gramática Básica da Língua Inglesa – Com Respostas – 2º Ed. 2010. editora: Martins 3. MURPHY, Raymond. English Grammar In Use With Answers + CD-ROOM – 4º Ed. 2012. Editora: Cambridge University – Br.



Disciplina: LÓGICA E ALGORITMOS
EMENTA
Noções de lógica de programação. Conceitos fundamentais para a construção de algoritmos estruturados. Construção de algoritmos por refinamentos sucessivos. Linguagem de programação estruturada. Aplicação dessa linguagem à construção de algoritmos básicos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Fundamentos da Programação de Computadores; Ana Fernanda Gomes Ascencio e Edilene Aparecida Veneruchi de Campos; 3ª edição; Prentice-Hall.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GUIMARÃES, A. M.; LAGES, A. C. Algoritmos e estrutura de dados. Rio de Janeiro: LTC, 1995. 2. SALVETTI, D. D.; BARBOSA, L. M. Algoritmos. São Paulo: Makron Books, 1998. 3. VENÂNCIO, F. A. Desenvolvimento de algoritmos: uma nova abordagem. Rio de Janeiro: Érica, 1998 4. LOPES, A.; GARCIA G. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Campus.

Disciplina: ARQUITETURA DE COMPUTADORES
EMENTA
Compressão dos principais conceitos de arquitetura de computadores, para se ter uma ideia clara das peças que compõe um computador, como elas funcionam e se interligam. Além disso serão mostrados modelos de Sistemas Digitais, Modelo de um Sistema de Computação. Conceitos Básicos de Arquitetura: Modo de Endereçamento, Tipo de Dados, Conjunto de Instruções e Chamada de Sub-rotina, Tratamento de Interrupções, Exceções. Entrada e Saída. Memória Auxiliar. Pipeline. Processadores e Superpipeline. Organização de Memória. Multiprocessadores e Multi computadores, caracterização de arquiteturas RISC e CISC.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. STALLINGS, W. Arquitetura e Organizações de Computadores. São Paulo: Pearson, 2010. 2. TANENBAUM, A. S. Organização Estruturada de Computadores. 5ª. ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2007. 3. MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores. 4ª. ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2002.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. IDOETA, I. V. Elemento de Eletrônica Digital. 28. ed. São Paulo: Érica, 1998. 2. NORTON, P. Introdução à informática. SÃO PAULO: PEARSON MAKRON, 2008.

Disciplina: ÁLGEBRA LINEAR
EMENTA
Compreensão do que são sistemas lineares; espaços vetoriais; subespaços vetoriais; dependência linear; independência linear; bases; coordenadas; produto escalar e produto vetorial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. STEINBRUCH, A; WINTERLE, P. Álgebra Linear. São Paulo: PEARSON/MAKRON BOOKS, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ANTON, H.; BUSBY, R. C. Álgebra Linear Contemporânea. Porto Alegre: Bookman, 2006. 2. LIPSCHUTZ, S. Álgebra Linear. 3ª Ed. São Paulo: Makron Books, 1973. 3. BOLDRINI, J. L. Álgebra Linear. 3ª Ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986.

Disciplina: PORTUGUÊS E REDAÇÃO TÉCNICA E METODOLOGIA DA PESQUISA
EMENTA
Desenvolvimento da competência textual por meio de conhecimentos sistêmicos do uso adequado da língua culta e compreensão crítica de textos, em suas diversas modalidades e tipologias, na produção escrita acadêmica, oficial e empresarial, conforme orientação da ABNT. A Metodologia da Pesquisa caracteriza-se pela proposta de discutir e avaliar as características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento; as abordagens metodológicas, enfocando o



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

planejamento, a elaboração de artigos, apresentação de projetos, bem como a elaboração de relatórios e monografia, embasados na ética profissional, e orientados estruturalmente de acordo com a ABNT.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BRASIL. MINISTÉRIO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. MANUAL DE REDAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA. sid.inpe.br/mtc-m19/2011/12.12.11.52-PUD.
2. MARCONE, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo. 7ª d. Atlas, 2010.
3. JUCÁ, Mario. Introdução à Metodologia Científica. (Revista e ampliada). Maceió: EDUFAL, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ESCREVENDO pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. Instituto Antônio Houaiss. Coordenação e assistência de José Carlos Azeredo. 3.ed. São Paulo: Publifolha, 2009.
2. GOES, M. V. S. A influencia dos estrangeirismos na língua portuguesa: um processo de globalização, ideologia e comunicação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ANÁLISE DO DISCURSO, 3., 2008, Belo Horizonte, Anais eletrônicos..., Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em:< www.letras.ufmg.br/.../anaisIIISimposioAD/index.htm >. Acesso em: 25 mar. 2011.
3. COSTA, Ana Rita Firmino... [et.al.] 7ª. Revista Série Apontamentos. Orientações metodológicas para a produção de trabalhos acadêmicos. (Revisada e ampliada de acordo com a ABNT). Maceió: EDUFAL, 2006.

Matérias do 2º Período:

Disciplina: ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA
EMENTA
Discussão acadêmica sobre a morfologia do corpo humano e dos sistemas que o compõe, preparando o aluno para desenvolver disciplinas específicas do curso que dependem de um conhecimento prévio de anatomia e fisiologia e atributos na aplicação de sistemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia Fundamental. 2 ed. Rio de Janeiro: Graw hill, 1976.
2. DALLEY, Keith Moore. Anatomia orientada para a clínica. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2001.
3. SOBOTTA, J. Atlas de Anatomia Humana. 19 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ORAHILLY, Gardner Gray. Anatomia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1971.
2. GARDNER, GRAY O RAHILLS. Anatomia Humana: 4ª ed. GUANABARA KOOGAN, 1978.
3. TORTORA, G. J; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Disciplina: BIOESTATÍSTICA
EMENTA
Introdução e consolidação dos conceitos e métodos fundamentais de probabilidade e estatística, de modo que ao final do curso o aluno seja adquira conhecimento suficiente para compreender a terminologia estatística habitual de publicações científicas, familiarizá-lo com técnicas estatísticas e dotá-lo de espírito crítico e a capacidade de julgar publicações e relatórios no que tange à análise dos dados e conclusões apresentadas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PAGANO, M.; GAUVREAU, K. PRINCÍPIOS DE BIOESTATÍSTICA. 2ª ed. Pioneira Thomson. São Paulo, SP. 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. VIEIRA, SÔNIA, INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA, 3ª Edição, Ed. Campus, São Paulo, SP.



Disciplina: BIOÉTICA E ÉTICA NA INFORMÁTICA EM SAÚDE
EMENTA
Conceitos fundamentais, problemas e temas relevantes sobre ética. Estudo das inter-relações existentes entre a Ética, a Moral e o Direito. Evolução histórica e os clássicos do pensamento ético. Caracterização da Bioética. Comparação entre os diferentes modelos explicativos utilizados na Bioética. Reflexão sobre os aspectos éticos envolvidos nas questões relativas a privacidade e confidencialidade, respeito à pessoa e tomada de decisão e pesquisa. A ética hoje. Ética Profissional no âmbito dos profissionais de informática em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. NALINI, José Renato. Ética geral e Profissional. São Paulo: Editora RT, 5ª edição, 2006. 2. GARRAFA, Volnei; FERREIRA, Sergio Ibiapina; OSELKA, Gabriel. Iniciação a Bioética. Conselho Federal de Medicina, Brasília, 1998. 3. BERLINGER, Giovanni. Bioética Cotidiana. Editora UNB. Brasília, 2004
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Revista BIOÉTICA. Conselho Federal de Medicina.

Disciplina: CÁLCULO NUMÉRICO
EMENTA
Estudos sobre os diversos problemas de cálculo numérico, entre eles, zeros de funções reais; sistemas lineares; interpolação polinomial; integração numérica; quadrados mínimos lineares e tratamento numérico de equações diferenciais ordinárias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BARROSO, L. C. Cálculo Numérico. 2ª Ed. São Paulo: Editora HARBRA, 1987.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BURDEN, R. L.; FAIRES, J. D. Análise Numérica. São Paulo: Thompson Learning, 2003. 2. CUNHA, M. C. Métodos Numéricos. 2ª. Ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2000. 3. FRANCO, N. M. B. Cálculo Numérico. São Paulo: Pearson Brasil, 2006.

Disciplina: LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO
EMENTA
Apresentação da visão geral do processo de programação e investigação das técnicas e ferramentas que podem ser utilizadas para a geração de programas estruturados; Definir os conceitos fundamentais para a construção de algoritmos estruturados e a implementação desses algoritmos na linguagem C/C++; Definir os conceitos introdutórios para o desenvolvimento de softwares e das boas práticas da engenharia de softwares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PUGA, Sadra. & RISSETTI, Gerson. Lógica de Programação e Estrutura de Dados com Aplicação em Java . 2 ed. 2009 Editora Pearson. 2. MELO, Ana Cristina Vieira. Princípios de Linguagens de Programação. 5 ed. 2003. Editora Bookman. 3. PAIVA, Severino. Introdução a Programação: do Algoritmo às Linguagens Atuais. 1 ed. 2008. Editora Ciência Moderna.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. FARRER, H.; BECHER, C. G.; MATOS, H. F.; SANTOS, M.; MAIA, M. L. Algoritmos Estruturados. Editora Livros Técnicos e Científicos. 1998. Rio de Janeiro. 3 Edição. 2. FORBELLONE, A.L.V. & EBERSPÄCHER, H.F. Lógica de Programação. Makron-Books, São Paulo. 2000.

Disciplina: SISTEMAS OPERACIONAIS
EMENTA
Discussão sobre a história e evolução dos Sistemas Operacionais. Conceitos de Sistemas Operacionais;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

gerência de processos; gerência da memória; sistemas de arquivos; gerência de dispositivos; sistemas operacionais de rede; por fim será proposto um estudo de casos de Sistemas Operacionais (Windows (versão para redes) / Linux).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Machado, F. B.; Maia, L. P. Arquitetura de sistemas operacionais. 3ª ed., Rio de Janeiro: LTC.
2. Tanebaum, Andrew S. Sistemas operacionais modernos. 2ª ed., São Paulo: Prentice Hall, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Comunidade Viva o Linux – <http://www.vivaolinux.com.br>

Matérias do 3º Período:

Disciplina: BANCO DE DADOS I

EMENTA

Introdução à teoria de Banco de Dados. Modelo Conceitual e Modelos Lógicos de Banco de Dados. Organização e implementação de SGBD. Linguagens de Banco de Dados. Segurança e integridade de Banco de Dados.. Estudos de casos e exercícios com utilização de computador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HEUSER, C.A. "Projeto de Banco de Dados". Editora Sagra Luzzatto, 3ª Edição
2. KORTH, H.F. "Sistemas de Banco de Dados," MAKRON Books, 3a. Edição
3. ELMASRI, RAMEZ; NAVATHE, SHAMKANT B. "Sistema de Banco de Dados" PEARSON, 4ª Edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MACHADO, F.M.R., "Projeto de Banco de Dados : Uma Visão Prática".
2. KERN, V.M., "Banco de Dados Relacionais: Teoria e Prática de Projetos".
3. DATE, C.J. "Introdução a Sistemas de Banco de Dados", Campos.

Disciplina: LEGISLAÇÃO APLICADA À INFORMÁTICA

EMENTA

Conceituação de propriedade intelectual. Direitos Autorais. Caracterização das leis de software (licenças). Tratamento e sigilo de dados. Leis de proteção de dados pessoais - responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação. Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 - Constituição Federal;
- 2 - SANTOS, MANUELLA. Direito Autoral na Era Digital. Ed. Saraiva. 2009;
- 3 - PAESANI, LILIANA MINARDI. Direito de Informática. 6ª Edição. Ed. ATLAS. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- 1 - FRAGOSO, JOAO HENRIQUE DA ROCHA. Direito Autoral - da Antiguidade a Internet. Ed. QUARTIER LATIN. 2009.
- 2 - LIMBERGER, TEMIS. Direito a Intimidade na Era da Informática. Ed. LIVRARIA DO ADVOGADO. 2007

Disciplina: MÉTODOS DE PESQUISA EM INFORMÁTICA EM SAÚDE

EMENTA

Caracterização e discussão do que é a metodologia da Pesquisa e avaliar as características essenciais da ciência e de outras formas de conhecimento; as abordagens metodológicas, enfocando o planejamento, a elaboração de artigos, apresentação de projetos, bem como a elaboração de relatórios e monografia, embasados na ética profissional, e orientados estruturalmente de acordo com a ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO. MANUAL DE REDAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA. sid.inpe.br/mtc-m19/2011/12.12.11.52-PUD.
2. MARCONE, Maria Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

7ª d. Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Artigo : Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa; <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n3/24808.pdf>

Disciplina: PROGRAMAÇÃO I

EMENTA

Estudo dos princípios básicos da lógica e da sintaxe da linguagem de programação C++, bem como os seus principais comandos necessários ao desenvolvimento de programas profissionais ou pessoais. Introduzir e desenvolver o conceito de linguagem orientada a objetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, H.M. C++ Como Programar. Editora Pearson, 5a ed., 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASCENCIO, A. F. G; VENERUCHI, E. A.. Fundamentos da Programação de Computadores. Editora Pearson, 2006.

Disciplina: PROGRAMAÇÃO WEB

EMENTA

Apresentação da visão geral do processo de programação e das técnicas e ferramentas que podem ser utilizadas para a geração de programas web; Definir os conceitos fundamentais para a construção e implementação de sites; Definir os conceitos introdutórios para o desenvolvimento de softwares e das boas práticas de programação;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, Maurício Samy. CRIANDO SITES COM HTML; Novatec 2008.
2. GOODMAN, Danny. JAVASCRIPT: A BIBLIA. Campus 2001.
3. CONVERSE & PARK, TIM & Joyce. PHP A BIBLIA. Campus 2003
4. NIEDERAUER, Juliano. DESENVOLVENDO WEBSITE COM PHP. Novatec 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBERTY, Jesse. Aprendendo a desenvolver documentos XML para Web. São Paulo : Makron Books, 2001.
2. BOWERS, Michael. PROFISSIONAL PADRÕES DE PROJETOS COM CSS E HTML. Alta Books, 2008.
3. MCLAUGHLIN, Brett. USE A CABEÇA (INICIAÇÃO RÁPIDA) AJAX 2ª EDIÇÃO. Alta Books, 2008.
4. BOWEN & COAR, Rich & Ken. APACHE GUIA PRÁTICO. 2ª EDIÇÃO (Traduzido). Altabooks 2008.

Disciplina: REDES DE COMPUTADORES

EMENTA

Desenvolvimento das habilidades práticas e conceituais que constroem a base para o entendimento das redes básicas. Primeiro, examinará comunicação humana versus comunicação de rede e verá os paralelos entre elas. A seguir, será apresentado aos dois principais modelos usados para planejar e implementar redes: OSI e TCP/IP. Obterá entendimento da abordagem "em camadas" e examinará as camadas OSI e TCP/IP em detalhes para compreender suas funções e serviços. Você irá se familiarizar com os vários dispositivos de rede, esquemas de endereçamento de rede e, finalmente, os tipos de meios físicos usados para transportar dados pela rede.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Redes de computadores e internet, abrange transmissão de dados, ligação inter-redes; Comer, D.; Bookman;
2. Redes de computadores e a Internet; Kurose, James F.; 2006; 3ª edição.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Redes de computadores; Tanenbaum, Andrew S.; 2003; 4ª edição



Matérias do 4º Período:

Disciplina: BANCO DE DADOS II
EMENTA
Formação e consolidação da arquitetura de um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados abordando na prática a descrição da arquitetura, o planejamento e criação do banco de dados, o gerenciamento da estrutura física, lógicas, de processos e de memória do SGBD.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. ELMASRI, RAMEZ; NAVATHE, SHAMKANT B. "Sistema de Banco de Dados" PEARSON, 4ª Edição. 2. LONEY, KEVIN; BRYLA, BOB. "Oracle 10g O Manual do DBA" ELSEVIER.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. COUCHMAN, JASON; MARISSETTI, SUDHEER. "Database Fundamentos I" Oracle Press.

Disciplina: ENGENHARIA DE SOFTWARE
EMENTA
Definição de Software e Engenharia de Software. Mitos do software. A Crise do Software: problemas e causas. Modelos de ciclo de vida de software. Técnicas de levantamento de requisitos. Formalização de requisitos: diagramas de casos de uso. Modelagem conceitual: diagrama de classes, diagrama de sequência e diagrama de atividades. UML. Metodologia de engenharia de software: RUP, XP e Scrum.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. PRESSMAN, R.S. Engenharia de Software. 6ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. 2. SOMMERVILLE, I. Engenharia de Software. 8ª ed. São Paulo: Addison Wesley, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. BOOCH, Grady. UML: Guia do Usuário. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Disciplina: GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
EMENTA
Discussão sobre as principais motivações para a gestão de tecnologia e da informação: A relação das tecnologias da informação com o mundo corporativo e a forte presença das tecnologias da informação no cotidiano da humanidade / Contexto de aplicação da Gestão de TI e da Governança de TI / Recursos para Gestão e Governança de TI / Negócios Digitais / Modelos de negócios apoiados por Tecnologias da Informação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. LAUDON, Kenneth. C.; LAUDON, Jane. P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 2. SANTOS, Luis. C; BARUQUE, Lucia. B. Governança em Tecnologia da Informação. V.1. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ABREU, V. F. de; FERNANDES, A. A. Implantando a Governança de TI - da Estratégia À Gestão Dos Processos e Serviços - 3ª Ed. São Paulo: Brasport, 2012. 2. DAVENPORT, T. H.. Ecologia da Informação. São Paulo: Futura, 1998. 3. ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. de M. Tecnologia da Informação e desempenho empresarial: as dimensões de seu uso e sua relação com os benefícios de negócio. São Paulo. Atlas. 2009.

Disciplina: PROGRAMAÇÃO II
EMENTA
Desenvolvimento de programas com aplicações na área de saúde, utilizando a linguagem de programação C++, permitindo acesso a banco de dados e utilização de interfaces gráficas.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DEITEL, H.M. C++ Como Programar. Editora Pearson, 5a ed., 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. ASCENCIO, A. F. G; VENERUCHI, E. A.. Fundamentos da Programação de Computadores. Editora Pearson, 2006.

Disciplina: SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
EMENTA
Estudo dos conceitos básicos de informação, os elementos de um sistema de informação a relação entre sistemas de informação e a tomada de decisão nas organizações, trazendo exemplo no âmbito da saúde. O aluno conhecerá os elementos de um sistema de informação e entenderá como estes influenciam em todo ambiente organizacional, assim com conhecerá as classificações dos sistemas de informação e os conceitos básicos da informação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. O'BRIEN, J. A. Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2001. 2. REZENDE, D. A. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. São Paulo: Atlas, 1999.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais: administrando a empresa digital. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

Matérias do 5º Período:

Disciplina: AQUISIÇÃO, PROCESSAMENTO E TRATAMENTO DE IMAGENS EM SAÚDE
EMENTA
Explicitação de elementos básicos na área de aquisição e processamento de imagens, abordando os princípios envolvidos nas principais modalidades de imagens médicas (raio-X, ressonância magnética nuclear, ultra-som e Tomografia), além de fornecer conhecimentos básicos em processamento digital de imagens médicas. Computação gráfica. Formas de aquisição de imagens. Conceitos de Modelagem 3D. Software de modelagem 3D. Modelos virtuais tridimensionais. Tratamento de imagens médicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1 - BRITO, ALLAN. Blender 3D - Guia do Usuário. NOVATEC. 2008 2 - AZEVEDO, EDUARDO. Computação Gráfica, V.2. CAMPUS. 2007
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1 - REINICKE, JOSE FERNANDO. Modelando Personagens com o Blender 3D. NOVATEC. 2008.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO EM INFORMÁTICA
EMENTA
Conceituação de Empreendedorismo. Processo empreendedor. Fatores que influenciam o Processo Empreendedor. A identificação de oportunidades. Definição de um Plano de Negócios. Definição dos Recursos. Economia e sociedade empreendedora. As Incubadoras. Por que utilizar uma incubadora. Incubadoras de Internet. As assessorias jurídicas e contábeis. Franchising. Os empreendedores na área de Tecnologia de Informática. O uso da Tecnologia de Informática para Gestão dos Negócios de empreendedores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. DOLABELA, A. F. Oficina do empreendedor. São Paulo. Cultura Editores, 1999.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

2. DRUCKER, P. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1998.
3. DORNELAS, J.C. A . Empreendedorismo: Transformando idéias em Negócios Rio de Janeiro. Editora Campus, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GATES, B. A empresa na velocidade do pensamento: com um sistema nervoso digital. 2. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
2. DEGEN, R. O empreendedor. São Paulo: Makron Books, 1990.
3. LOWE, J. Bill Gates versus Bill Gates: o pensamento do maior empreendedor do mundo. Rio de Janeiro: Globo, 1999.

Disciplina: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SISTEMAS DE APOIO À DECISÃO EM SAÚDE

EMENTA

Entendimento de sistemas computacionais dentro de uma perspectiva da Inteligência Artificial; A familiaridade com as metodologias e técnicas de desenvolvimento de sistemas inteligentes; Conhecimento de sistemas de apoio à decisão em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RUSSEL, S.J., NORVIG, P. Inteligência Artificial. 2. ed., Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRAGA, A.P.; CARVALHO; C.P.L.F.; LUDERMIR, T.B.. Redes Neurais Artificiais: Teoria e Aplicações. LTC, 2000.
2. FERNANDES, A. M. R. Inteligência Artificial: Noções Gerais. Visual Books, 2003.
3. REZENDE, S.O. Sistemas Inteligentes. Manole, 2003.

Disciplina: PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS I

EMENTA

Introdução à orientação a objetos. Conceitos básicos e terminologia de Programação orientada a objetos. Linguagens típicas orientadas a objetos. Desenvolvimento de aplicações em uma linguagem orientada a objetos. Desenvolvimento de Aplicações em Redes de Computadores usando Linguagem de Programação Orientada a Objetos. Introdução a Programação Distribuída.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARNES, D. J. Kölling, M. Programação Orientada a Objetos com Java. Prentice Hall, 2004.
2. FOWLER, M. UML Essencial. Editora Bookman, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CANTÙ, Marco. Dominando o Delphi 7 – A Bíblia. Makron Books, 2003.
2. SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. Campus, 2003.

Disciplina: SEGURANÇA DE SOFTWARE

EMENTA

Falhas e *malware*, *buffer overflows*, *virus* e *worms*, engenharia reversa em software, gerenciamento de direitos digitais, desenvolvimento de software seguro, e segurança de sistemas operacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. STAMP, M. Information Security: Principles and Practice. John Wiley and Sons. 2007.
2. McClure, S. Hacking Exposed, McGraw-Hill Osborne Media, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Guia Foca GNU/Linux (Básico/Intermediário) - <http://focalinux.cipsga.org.br>
2. Comunidade Viva o Linux - <http://www.vivaolinux.com.br/>



Matérias do 5º Período:

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR
EMENTA
Organização típica de um hospital e as diversas dimensões da sua gestão moderna, percorrendo da gestão da qualidade à orçamentária e financeira; dos recursos humanos à arquitetura e saneamento ambiental hospitalar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. Série Saúde & Cidadania - Para Gestores Municipais de Serviços de Saúde. Instituto Para o Desenvolvimento da Saúde, Núcleo de Assistência Médico-Hospitalar – NAMH/FSP – USP. Banco Itaú. 12 Volumes. São Paulo – 1998. 2. BORBA, Valdir Ribeiro; LISBOA, Terezinha Covas. Teoria geral de administração hospitalar: estrutura e evolução do processo de gestão hospitalar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Notas de aula. 2. GONÇALVES, Ernesto Lima et al. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, p. 128-144, 2006.

Disciplina: GERENCIAMENTO DE PROJETOS
EMENTA
Levantamento de Gerenciamento de Projetos: definição e conceito. / Projeto X – ações de melhoria. / Principais alvos em projetos. / Fases. / Integração e desdobramento. / Principais envolvidos, interessados. / Área de concentração de conhecimentos relevantes. Seleção do projeto: métodos e técnicas. / Fatores de sucesso e insucesso em um projeto. / Gerente de Projetos: métodos e técnicas. / Atribuições e habilidades. / Efeito da arquitetura organizacional. / Elaboração de Projetos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. HELDMAN, Kim. Gerência de Projetos: Guia para o Exame Oficial do PMI, 5 edição, Rio de Janeiro (Campus), 2009; 2. PMI. Project Management Body of Knowledge (PMBOK®) 5ª ed. Newton Square: PMI, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. VIEIRA, Marconi F. Gerenciamento de Projetos de TI. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003; 2. SABBAG, Paulo Y. Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2009 3. VALLE, André B. do; SOARES, Carlos A. P.; FINOCCHIO JR, José; SILVA, Lincoln de S. F. Fundamentos do Gerenciamento de Projetos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007;

Disciplina: PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS II
EMENTA
Discussão conceitos sobre o Paradigma de Programação Orientado a Objetos e sua aplicação utilizando a linguagem de programação Java.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BARNES, D. J. Kölling, M. Programação Orientada a Objetos com Java. Prentice Hall, 2004. 2. FOWLER, M. UML Essencial. Editora Bookman, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. SANTOS, R. Introdução à Programação Orientada a Objetos Usando Java. Campus, 2003. 2. DEITEL, H. M. Java como Programar; 3 ed, Bookman, 2001.

Disciplina: TELEMEDICINA
EMENTA
Formação e consolidação de conceitos básicos, teóricos e práticos, acerca do serviço de Telemedicina



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

descrevendo as tecnologias de hardware e software para prover videoconferência, Telepresença e streaming de áudio e vídeo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Sendo a disciplina eminentemente prática, a bibliografia será em boa parte oriunda de manuais dos programas a serem utilizados no curso, além de páginas da Internet a serem procuradas pelos alunos.

- Medical Informatics: Computer Applications in Health Care. E.H. Shortliffe, LE. Penealt, G. Wiedeihold and L.M. Fagan. Addison-Wesley, 1990.

- Education on the Internet. Jill Ellsworth, Sans Publishing.

- Como Funciona a Internet. PC Magazine.

- Assinatura dos periódicos Journal of Telemedicine and Telecare, Telemedicine Journal, ambos indexados no Current Contents.

- Chao Lung Wen, Paulo S.P. Silveira, György M. Böhm (1999) Telemedicine and Education in Brazil Journal of Telemedicine and Telecare.

- Chao Lung Wen, Paulo S.P. Silveira, Raymundo S. Azevedo, György M. Böhm (2000) Internet discussion lists as an educational tool. Journal of Telemedicine and Telecare.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Disciplina: PRÁTICAS DE GESTÃO E RESULTADOS

EMENTA

Orientação sobre os aspectos gerais de gestão empresarial. Práticas de gestão básicas apresentando fundamentos de planejamento estratégico, Negociação, Marketing e Processos empresariais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LOVELOCK, Christophher; WIRTZ, Jochen. Marketing de Serviços: Pessoas, Tecnologias e Resultados. 5ª edição. Editora Pearson Prentice Hall. São Paulo: 2006.

2. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: Conceitos, Metodologia, Práticas. 24ª edição. Editora Atlas. São Paulo: 2007.

3. TAJRA, Sanmya Feitosa. Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4ª edição. Editora Iátria. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MIRANDA, Márcio. Tá fechado! o manual do negociador de sucesso. São Paulo. Editora Landscape: 2006.

Disciplina: LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO

EMENTA

Busca-se a compreensão dos principais conceitos e técnicas dos Componentes do comportamento organizacional. Pilares da Liderança. Evolução do conceito de liderança. Liderança, negociação e gerenciamento de conflitos. Conflito de gerações: a geração Y e tendências. Liderança e comunicação eficaz. Como dar e receber *feedback*. Líder *Coaching* e desenvolvimento de equipes de alta performance. Liderança e Motivação. Satisfação no trabalho x *Stress* organizacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Organizadores: ZANELLI, José Carlos; ANDRADE, Jairo Eduardo B.; BASTO, Antônio V. B. PSICOLOGIA, ORGANIZAÇÕES E TRABALHO NO BRASIL. Editora: ARTMED Ano: 2014 - 2ª edição.

2. BOOG, Gustavo; BOOG, Magdalena. RELACIONAMENTOS. São Paulo: M. Brooks do Brasil Editora Ltda, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. O CORPO FALA. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2009.



3.4. Metodologia

A metodologia de ensino-aprendizagem utilizada pelo curso tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem:

- a) A responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para 'o aprender a pensar' e 'o aprender a aprender', mediante o desenvolvimento de atividades que permita, favoreça e estimule:
 - a reflexão,
 - a crítica,
 - o estudo,
 - a pesquisa,
 - a articulação com a realidade,
 - a discussão,
 - o trabalho em grupo,
 - a tomada de decisão,
 - a comunicação, e
 - a liderança.
- b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento:
 - prévio da turma para adequação do ensino
 - profundo do conteúdo a ser ensinado
 - de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem
 - dos processos de avaliação formativa e somativa;
 - do valor da interação professor-aluno.
- c) O tratamento pedagógico dos conteúdos baseado na adoção de práticas condizentes com as peculiaridades de cada disciplina, sendo ressaltado:
 - a participação ativa dos sujeitos no processo de formação técnico-acadêmica;
 - o estímulo à leitura como instrumento de ampliação e atualização de conhecimento de área;
 - a realização de atividades científicas a partir da produção de textos, experimentos tecnológicos, participação em eventos científicos e outras metodologias capazes de promover novas indagações científicas que favoreçam à apropriação do conhecimento.



3.5. Atividades Práticas de Ensino

Sendo o curso superior de tecnologia em análise e desenvolvimento de sistemas voltado para a prática, o aluno, desde o 1º período tem contato com técnicas para desenvolvimento de sistemas para computação.

Tais práticas vão sendo aprimoradas ao longo dos períodos até, em alguns casos, chegar a tornar projetos em algo concreto. Ou seja, um produto que poderá ser usado em clínicas, hospitais e empresas nos mais diversos segmentos, não só da saúde.

Até o presente momento, o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas tem convênio para realização de estágios supervisionados obrigatórios com as seguintes instituições:

- Unimed Maceió;
- Fundação Hospital do Açúcar de Alagoas;
- Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas - FAPEAL;
- Estratégia Soluções Inteligentes;
- Instituto Servir.

Quadro 12. Descrição das Atividades Práticas do curso

Cenários de práticas		Atividade desenvolvida
UNCISAL	1. Laboratórios	▪ Desenvolvimento sistemas.
	2. Salas de aula	▪ Aulas teóricas.
	3. Gerência de Tecnologia de Informação (Getin)	▪ Estágio obrigatório; ▪ Estágio não obrigatório; ▪ Trabalhos em conjunto para melhoria da Universidade.
Instituições conveniadas	1. Unimed Maceió	▪ Estágio obrigatório; ▪ Desenvolvimento de trabalhos na área de informática em saúde em conjunto com os profissionais da UNIMED.
	2. Hospital Unimed Maceió	▪ Estágio obrigatório
	3. Fundação Hospital do Açúcar de Alagoas	▪ Estágio obrigatório
	4. Fundação de Amparo a Pesquisa de Alagoas - FAPEAL.	▪ Estágio obrigatório

Fonte: NET/CETEC UNCISAL

* As minutas dos respectivos convênios estão no ANEXO IV deste documento



3.6. Avaliação do Processo de Ensino Aprendizagem

Na UNCISAL a normatização do processo de avaliação da aprendizagem está previsto no seu Regimento Geral e regulamentado pela Resolução CONSU nº 17 de maio de 2014, sendo concebida como uma ação processual, de caráter formativo e somativo, sistemática e diversificada, no contexto das atividades de ensino e de aprendizagem.

Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação deve considerar os aspectos cognitivos e atitudinais, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas, as habilidades de comunicação e psicomotoras.

No Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas o aluno é desafiado a quebrar as barreiras do ensino tradicional, limitado a apenas sala de aula e laboratórios.

São criados grupos onde os alunos, em determinadas matérias, serão incentivados a discutirem entre si uma melhor ideia, a qual poderá ser transformada em produto.

Além disso, são incentivados projetos "fora da Universidade". Onde o aluno colocará seus conhecimentos em prática, buscando empresas onde ele poderá agir como um consultor de sistemas, ou seja, seu objetivo será, entre tantos que podem surgir, melhorar processos, softwares, fechar portas abertas em programas e na rede da empresa.

3.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Obrigatório Supervisionado da UNCISAL está de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011.

O estágio é o processo de formação do estudante que permite a aproximação entre teoria-prática, por sua inserção nos espaços laborais e na prática social. Na UNCISAL a aproximação teoria-prática ocorre desde os primeiros anos dos cursos através de atividades práticas, através do uso de laboratórios, visitas técnicas e outros, enquanto o Estágio Supervisionado Obrigatório ocorre nos últimos anos dos cursos.

As atividades práticas e de estágios supervisionados obrigatórios são desenvolvidos, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado, bem como nos espaços comunitários que tenham condições de proporcionar experiência prática de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio supervisionado previsto para o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas atende ao disposto na Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. As Atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório são desenvolvidas no 4º período do Curso, com 40 horas, e no 5º período, com 120 horas (Anexo VI)



São desenvolvidos planos de trabalhos voltados a desenvolvimento de softwares, suporte a banco de dados, além de projetos para Web.

3.8. Atividades Complementares

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na Uncisal é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

Após uma reunião do colegiado do curso, em 15 de julho de 2015, na qual foram amplamente avaliadas as demandas de adequação das atividades de locais de Estágio, das atividades de acompanhamento do Trabalho de Integralização Curricular e a implantação dos Laboratórios do curso, considerando, ainda, que o curso se encontrava no aguardo do Concurso Público para composição do Corpo Docente Efetivo, este decidiu definir a carga horária relativa às Atividades Complementares, específicas do curso, a partir do segundo semestre de 2016 (2016.2), conforme Resolução CONSU Nº. 019/11 de 14 de junho de 2011 que aprova o Regulamento de Atividades Complementares da UNCISAL.

As atividades complementares do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, devem totalizar 80 (oitenta) horas que serão desenvolvidas no decorrer dos 6 semestres letivos do curso.

3.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está previsto na LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais como componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Na Uncisal está normatizado em seu Regimento Geral e pela Resolução CONSU nº 014/11 de 06 de abril de 2011.

Concebido como uma atividade acadêmica teórico-prática, de natureza técnica e/ou científica e/ou filosófica e/ou artística, são desenvolvidos sobre temas da área de formação profissional, realizado segundo padrões metodológicos, acadêmicos e científicas, sob orientação, acompanhamento e avaliação docente.

Atendendo ao disposto na Resolução CONSU nº. 014/2011 de 06 de abril de 2011, que Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso da UNCISAL, foi definido, pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso, o Regulamento do TCC do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Os alunos deverão desenvolver um trabalho na forma de artigo científico, tendo a orientação e acompanhamento de um professor, o professor orientador, cujo tema deverá



ser na área de desenvolvimento de sistemas em saúde, prioritariamente, mas não obrigatoriamente. O acompanhamento da escrita do artigo científico, em todas as etapas, terá como instrumentos de planejamento, controle e avaliação:

- Elaboração de um projeto específico, aprovado pelo professor orientador na disciplina de Trabalho de Integralização Curricular (TIC), ofertada no 6º período do Curso;
- Reuniões periódicas do aluno com o professor orientador;
- Após aprovação do trabalho pelo professor este aferirá uma nota de 0 (zero) a 5 (cinco) ao artigo. Essa nota corresponde a 50% (cinquenta por cento) da nota;
- Avaliação pelo professor da disciplina de TIC quanto à norma culta e atendimento ao padrão ABNT, o qual aferirá uma nota de 0 (zero) a 5 (cinco) ao artigo. Essa nota corresponde aos outros 50% (cinquenta por cento) da nota.



4. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

4.1. Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a Uncisal disponibiliza quadro branco, Wi-Fi, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

4.2. Laboratórios de Ensino

Quadro 13. Descrição do Laboratório de Anatomia da UNCISAL.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA	
Cursos atendidos: Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.	
Nº de alunos atendidos: 30 alunos / semestre	
Disciplinas, Programas/Projetos de Extensão e Pesquisa vinculados: Anatomia e Fisiologia Humana.	
Ocupação do Laboratório: aulas práticas de Anatomia Humana.	
Espaço Físico do Laboratório: área de 320,08 m ² (conforme Plano Diretor)	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Serra Circular de Gesso	1
Serra de Açougue	1
Estufa	1
Freezer	1
Tanque Reservatório de Cadáveres	4
Maca fixa de inox	20
Terminais de computador (completos)	1
Armários (uso diverso)	3
Birôs	4
Mesa de reuniões	1
Mesa de uso diverso	1
Mesas inox para aulas práticas	2
Armário porta arquivos	1
Mesinha tipo criado mudo	2
Estantes de aço (uso geral)	5

Fonte: CCI/UNCISAL



4.3. Laboratórios de Habilidades

O laboratório de Arquitetura de Computadores está em fase de implantação, com previsão de funcionamento total para o semestre de 2017.1. Nele, os alunos do curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas terão aulas práticas que proporcionarão o desenvolvimento das competências referentes a desmontar e montar um computador, e fazê-lo funcionar, verificar as diferenças entre os diversos tipos de componentes e como eles se relacionam.

Quadro 14. Descrição do Laboratório de Arquitetura de Computadores

LABORATÓRIO DE ARQUITETURA DE COMPUTADORES	
Cursos atendidos: Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - ADS	
Nº de alunos atendidos: 30 alunos/semestre	
Disciplinas, Programas/Projetos de extensão e pesquisa vinculados: Arquitetura de Computadores (prioridade); apoio as demais disciplinas de programação do curso;	
Ocupação do Laboratório: Aulas	
Espaço Físico do Laboratório: área de 36,64 m ²	
DESCRIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	
Equipamento	Quantidade
Computadores antigos, em desuso, para serem desmontados e montados a fim de que o aluno possa entender o funcionamento dos equipamentos internamente.	15

Fonte: CADS/UNCISAL

4.4. Laboratórios de Equipamentos de Informática

Nos laboratórios de informática os alunos têm aulas práticas de informática. Nesses laboratórios os alunos estarão colocando em prática o desenvolvimento de sistemas que poderão ser utilizados nos mais diversos campos do conhecimento.

As práticas vão desde a construção de um algoritmo simples para somar dois números aleatórios até complexos sistemas voltados para a saúde. O acesso às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde e o conhecimento das inovações tecnológicas atuais, é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços Digitais 1 e 2, situados no terceiro pavimento do prédio sede, com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada, conforme descrição no quadro 44, do item 8.3.2 do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019;



- Laboratório de Informática previsto no Plano Diretor, no segundo pavimento, conforme citado no quadro 28 do item 8.1.1 do PDI/UNCISAL, gestão 2015-2019, com a finalidade de atender às demandas dos usuários em geral e dos Cursos do CED.

4.5. Sala de Professores

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, os professores se reúnem nas salas dos seus respectivos Centros de Ensino.

4.6. Sala da Coordenação do Curso

Temporariamente, devido à reforma do Prédio Sede, a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está localizada na sala do Centro de Tecnologia.

4.7. Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, buscando o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura:

- Atendimento ao usuário:
 - Empréstimo domiciliar;
 - Consulta local;
 - Reserva de livros;
 - Orientação à busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
 - Normalização bibliográfica.
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);
- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado.
- Laboratório de informática;
- Sala de vídeo;
- Espaços para estudos:
 - 01 sala de vídeo;
 - 01 laboratório de informática, com 21 computadores;
 - 10 cabines para estudos individuais, localizadas no Salão de Leitura;
 - 12 cabines de estudo em grupo, sendo 02 no andar térreo e 10 no mezanino.



4.8. Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da Uncisal.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Lei Nº 6.660 , de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Alagoas**, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <<http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei-ordinaria-6660>>. Acesso em: 8 abr 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2015.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, Ministério da Educação, 2010.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-legislacao_normas>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

ForGRAD – Fórum de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras - PNG – **Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade**: Referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras. ForGRAD, 1999. Disponível em: <sigla.ciagri.usp.br/MaterialApoio%5CCA_Referencias_PPP_FORGRAD.doc>. Acesso em: 15 de junho de 2016.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Disponível em: <http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em> 13 junho de 2016.



ANEXOS

ANEXO I – Resolução de Criação do Curso



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
UNCISAL

Transformada pela Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113, Trapiche da Barra, cep 57.010.300, Maceió/AL

GABINETE DO REITOR

RESOLUÇÃO GR Nº 009/2006 de 19 de maio de 2006.

O Magnífico Reitor da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no uso de suas atribuições delegadas pelo Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado em 29 de dezembro de 2005, considerando a falta de *quorum* na última reunião do Conselho Universitário – CONSU, realizada em 02 de maio de 2006, e tendo em vista a premência de tempo para homologação da Criação dos Cursos Tecnológicos de Nível Superior a serem implantados nesta Universidade;

RESOLVE:

Criar e autorizar o funcionamento do Curso Tecnológico de Informática em Saúde.

Dê-se ciência
E cumpra-se


Prof. Dr. André Falcão Pedrosa Costa
Reitor



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

ANEXO II - Portaria de Reconhecimento do Curso

10 Maceió - Terça-feira
5 de outubro de 2010

Diário Oficial
Estado de Alagoas

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
SUPERINTENDÊNCIA DA RECEITA ESTADUAL
DIRETORIA DE ARRECAÇÃO E CRÉDITO
TRIBUTÁRIO

A DIRETORIA DE ARRECAÇÃO E CRÉDITO TRIBUTÁRIO, IVONE ALVES DE ARAÚJO SALVADOR, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais, considerando os termos da Portaria GSEF nº 97 de 09/04/2007, homologou no dia 30 de setembro de 2010, com base no Art. 65, incisos I e IV da Lei nº 4.418/82, a extinção dos créditos tributários renados nos termos do Art. 11, inciso I, e suas alíneas, da Lei nº 6765/2006, relativos aos processos abaixo elencados:

PROC.SF.1500-003789/2002-AI Nº 14584
ANEXOS: SF.1500-008432/1983 – SF.1500-000124/1985
JUGURTA & FILHOS LTDA
CACEAL: 240.51891 - 8

PROC.SF.1500-033929/1989 - AI Nº 27312
EMPRESA ALAGOANA DE TRANSPORTES SÃO LUIZ LTDA
CACEAL: 240.01907 - 5

PROC.SF.1500-017011/1990 - CD Nº 914805
DUCOM CONSTRUÇÕES LTDA
CACEAL: 240.72357 - 0

PROC.SF.1500-002709/1993 - AI Nº 41114
CICERA TEIXEIRA DA ROCHA
CACEAL: 240.55534 - 1

PROC.SF.1500-001849/1988 - AI Nº 14357
ANEXO: SF.1500-020197/1986
COMERCIAL DE ESTIVAS E PERFUMARIAS LTDA
CACEAL: 240.54202 - 9

**Secretaria de Estado da
Educação e do Esporte**

A Chefe de Gabinete da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte, MARIA DO SOCORRO FIGUEIREDO DE ANDRADE, no exercício do Cargo de Secretário de Estado da Educação e do Esporte, conforme Decreto nº 8.167, de 28 de setembro de 2010, despachou em data de 17/10/2010 os processos abaixo relacionados:

PROC. Nºs. 1800-9430/2010 – ESCOLA ESTADUAL THOMAZ ESPÍNDOLA e 1800-9354/2010 – SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE

1. À vista do que consta nos autos, autorizo a abertura de Processo de Sindicância Administrativa.

2. Encaminhe-se o processo ao Núcleo de Correção Administrativa, para as providências cabíveis.

PROC. Nº. 1800-6322/2010 – SEÇÃO DE PROCESSAMENTO E CONTROLE DE PAGAMENTO DA CAPITAL

1. À vista do que consta nos autos, autorizo a abertura de Processo de Inquérito Administrativo Disciplinar.

2. Encaminhe-se o processo ao Núcleo de Correção Administrativa, para as providências cabíveis.

PROC. Nº. 1800-6055/2009-DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E LABORATÓRIOS TECNOLÓGICOS

À Coordenadoria Especial de Infraestrutura.

1- Autorizo o prosseguimento do feito.

2- À Coordenadoria Especial de Infraestrutura, para providenciar coleta de preços.

3- Em seguida, enviar os autos ao Núcleo de Orçamento/CEGPO para informar a disponibilidade de dotação orçamentária. Voltando.

PROC. Nº. 1800-CHEFIA DE GABINETE

1- Autorizo a concessão de 03 (três) bilhetes de passagem.

PORTARIA/SEE Nº. 740/2010

A CHEFE DE GABINETE NO EXERCÍCIO DO CARGO DE SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que consta do Processo - SEEE nº. 7584/2010, RESOLVE designar as servidoras Nair Silva Lira Batista, Professora, Matrícula nº. 78.474-5; Maria do Socorro de Lima Melo, Professora, Matrícula nº. 32.220-2 e Maria Telma Lúcia da Silva Santos, Professora, Matrícula nº. 80.358-8, para, sob a presidência da primeira, comporem COMISSÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO DISCIPLINAR, a fim de apurar a responsabilidade das servidoras Maria do Carmo Barbosa da Costa, Professora, Matrícula nº. 33.808-7, Maria Aparecida Silva Santos, Professora (mativa), Matrícula nº. 20.902-3, Maria das Dores de Lima Palmeira, Professora, Matrícula nº. 82.915-3 e Vanilda Costa da Silva, Professora (mativa), Matrícula nº. 22.989-0, no que se refere as suas condutas consideradas incompatíveis com a moralidade administrativa, bem como, apurar outras infrações conexas que emergirem no decorrer dos trabalhos. As servidoras integrantes da Comissão acima referida exercerão as suas atividades de acordo com a Portaria nº. 1.956/2008 – D.O.E. de 28.10.2008, devendo iniciar seus trabalhos dentro de 08 (oito) dias e concluí-los no prazo de 60 (sessenta) dias, a contar da instalação dos trabalhos, podendo ser prorrogado por igual prazo.

MARIA DO SOCORRO FIGUEIREDO DE ANDRADE
Chefe de Gabinete
No exercício do Cargo de Secretário de Estado da Educação e do Esporte
Decreto nº 8.167, de 28 de setembro de 2010.

PORTARIA/SEE Nº. 741/2010

CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, ofertado em Maceió, e de outras providências.”

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, em Maceió (AL), 1º de outubro de 2010.

MARIA DO SOCORRO FIGUEIREDO DE ANDRADE
CHEFE DE GABINETE – SEE/AL
No exercício interino do Cargo de Secretário de Estado da Educação
Decreto nº. 8.167, de 28 de Setembro de 2010.

PORTARIA/SEE Nº. 743/2010

A CHEFE DE GABINETE NO EXERCÍCIO DO CARGO DE SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, no uso de suas atribuições e prerrogativas legais, tendo em vista o que estabelece a Lei Delegada nº. 43, de 28 de junho de 2007, o Decreto Estadual nº 1.790/2004, com fundamento na Constituição Federal de 1988, na Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Decreto Estadual nº. 1.820/2004 e conforme processo administrativo nº. 479/2009 e Parecer nº. 291/2010-CEE/AL:

RESOLVE:

Art. 1º Homologar a Resolução nº. 59/2010 - CEE/AL, do Conselho Estadual de Educação, publicada no D.O.E. em 14 de Setembro de 2010, com a seguinte ementa:

“Reconhecimento do Curso Superior Tecnológico de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde, da UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL, ofertado em Maceió e de outras providências.”

Art. 2º Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE, em Maceió (AL), 1º de outubro de 2010.



ANEXO III - Autoavaliação dos Cursos Superiores de Tecnologia da Uncisal com base na resolução CNE nº 03/2002, que regulamenta a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia

As respostas apresentadas pelo Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas compilados em forma de quadros, contendo os artigos da legislação, as perguntas norteadoras do Instrumento de Autoavaliação dos Cursos, e, após, as considerações feitas pela GDEP acerca do aspecto legal, das condições reais da Instituição e do respectivo encaminhamento técnico.

1. Desenvolvimento da capacidade empreendedora - (Art. 2º)

→ *De que forma o Curso contempla essa temática?*

Contemplado pelos seguintes componentes curriculares:

- Empreendedorismo em informática (80h);
- Gestão de tecnologia da informação (80h);
- Práticas e gestão de resultados (80h);
- Administração hospitalar (80h);
- Gerenciamento de projetos (80h);

Seminários ministrados por gestores de empresas, a fim de mostrar os erros e acertos cometidos quando do nascimento de uma empresa.

Considerações:

A Resolução CNE Nº 03/2002 aponta a necessidade dos Cursos Superiores de Tecnologia desenvolverem a capacidade empreendedora no perfil dos seus egressos. Na Uncisal, essa competência envolve os conceitos de gerenciamento e administração, no sentido de formar futuros empreendedores, gestores de seu próprio negócio ou de empresas empregadoras e líderes de equipe. Competência essa, desenvolvida na Matriz Curricular dos cursos, através de Eixos, Módulos e/ou Disciplinas específicas.

Apesar do empreendedorismo estar contemplado nos currículos, considerando a experiência de Reorganização Curricular dos Cursos de Bacharelado desta Universidade, no que se refere a inclusão de Eixos Integradores no Currículo dos Cursos, sugerimos que esta temática seja desenvolvida no currículo dos Cursos Superiores de Tecnologia como Eixo Integrador, uma vez que é um dos objetivos desse tipo de Curso.

Para tanto, o trabalho deverá ter uma ação conjunta da Gerência do Centro de Tecnologia, dos membros dos NDE dos Cursos e da GDEP, contando ainda com o apoio de professores especializados na área para dar suporte teórico às discussões acerca do Empreendedorismo.

2. Quanto a Produção e a inovação científico-tecnológica e aplicações no mundo do trabalho; (Art. 2º) / Quanto as Competências profissionais tecnológicas gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços; (Art. 2º)

- Essas competências estão previstas no perfil do egresso?
- Qual (is) o(s) formato(s) de TCC do seu Curso?



- Atualmente, o TCC permite ao discente desenvolver produções científicas com aplicabilidade no Mercado de Trabalho?

São atividades que estão presentes, no decorrer do curso, em várias de suas disciplinas:

- Arquitetura de computadores (1º P, 80h);
- Programação WEB (3º P, 80h);
- Engenharia de Software (4º P, 80h);
- Aquisição, processamento e tratamento de imagens em saúde (5º P, 80h);
- Inteligência artificial e Sistemas de Apoio à Decisão em Saúde (5º P, 80h);

telemedicina (6ºP, 80h).

Considerações:

De acordo com a Resolução CNE Nº 03/2002, os Cursos Superiores de Tecnologia devem, dentre outras questões, “incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho”; e, “desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços”. Nesse sentido, o egresso deve ser um sujeito capaz de intervir na realidade e de desenvolver produção científico-tecnológica com aplicabilidade no mercado de trabalho.

Nos Cursos da Uncisal, essas questões são contempladas através da oferta de disciplinas específicas e gerais, que dão base ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, que pode ter o formato de revisão de literatura, pesquisa de campo e pesquisa de laboratório.

Sendo assim, sugerimos que o Trabalho de Conclusão de Curso seja mantido como obrigatório nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, uma vez que o aluno poderá desenvolver pesquisa científica ou tecnológica e/ou reflexão sistemática sobre tema relevante da área, tendo como objetivo favorecer a integração de conhecimentos e a consolidação de técnicas de pesquisa, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso e deverá obedecer à regulamentação própria, aprovada pelo CONSU, considerada a legislação em vigor.

3. Quanto aos Impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias (Art. 2º) / Quanto as Capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, propiciando o prosseguimento do estudo em cursos de pós-graduação; (Art. 2º)

- Qual o percentual de carga horária do curso que trabalha a formação geral?
- Esse percentual possibilita o desenvolvimento dessas competências?

160 horas – disciplinas obrigatórias

80 horas – atividades complementares

40 horas – disciplina de Libras.

Considerações:

Conforme a Resolução CNE Nº 03/2002, os Cursos Superiores de Tecnologia têm como alguns de seus objetivos, “propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias”; e, “promover a



capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação”.

Nesse sentido, os Cursos Superiores de Tecnologia da Uncisal têm em suas matrizes curriculares um percentual de cerca de 40% para a formação geral, o que propicia o desenvolvimento das habilidades que contribuem para o alcance de tais objetivos e para o prosseguimento da formação do aluno, previstos na Resolução.

Com base nisto, recomendamos que os Cursos Superiores de Tecnologia da Uncisal mantenham em seus currículos um percentual expressivo de formação geral, visando possibilitar ao formando o desenvolvimento das competências previstas na legislação. Indicamos ainda, a oferta de cursos de Pós-Graduação nas áreas de Tecnologia ofertadas na Uncisal para que os egressos possam dar continuidade a sua formação profissional na própria instituição.

4. Quanto ao Atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade (Art. 3º)

→ *De que forma o Curso estabelece relação com o Mercado de trabalho?*

Os alunos realizam visitas às várias Instituições relacionadas à sua atividade; e também há os convênios para realização dos estágios.

Considerações:

O atendimento às demandas dos cidadãos, do mercado de trabalho e da sociedade, previstos na Resolução CNE Nº 03/2002, nos Cursos Superiores de Tecnologia da Uncisal ocorre por meio da articulação com as empresas/instituições para que sejam campos de estágios e locais de visitas técnicas. Essa articulação ocorre de forma constante e vem sendo expandida por meio de novos convênios que objetivam ampliar os cenários de prática.

5. Quanto a Conciliação das demandas e identificadas com a vocação da IES e as suas reais condições de viabilização; (Art. 3º) / Quanto a Identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País. (Art. 3º).

→ *Que outros Cursos podem ser ofertados pela UNCISAL, considerando as demandas de mercado, a vocação e infraestrutura da Instituição?*

Tecnológico em Sistemas para Internet

Considerações:

A Resolução CNE Nº 03/2002 cita como um dos critérios para o planejamento e organização dos CST “a conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização; e, a identificação de perfis profissionais próprios para cada curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País”.

Com relação a estes critérios, os atuais Cursos Superiores de Tecnologia concordam que a vocação da Instituição é a área da Saúde, porém, três deles apontam que há forte limitação



acadêmica e de condições gerais para a oferta de novos cursos. Um deles afirma que as reais condições de viabilização de novos cursos são tímidas e, enquanto não tiver Laboratórios de Ensino e corpo docente efetivo, haverá dificuldade em conciliar as demandas identificadas no mercado de trabalho com a vocação da instituição de ensino, que é a saúde.

Apesar de todos os cursos demonstrarem ter uma relação com o mercado de trabalho, não há uma ação sistematizada e institucional no sentido de garantir essa relação com o mercado de trabalho e ainda, de desenvolver pesquisas que objetivem identificar as reais necessidades de novos cursos que atendam a este mercado nas áreas já ofertadas e em áreas afins.

Diante disso, recomendamos a definição institucional, no Planejamento de Desenvolvimento Institucional da Uncisal, da política de articulação entre Instituição e mercado de trabalho, com o objetivo de desenvolver pesquisas de mercado e o acompanhamento dos egressos, como meios de subsidiar as decisões de permanência dos Cursos e abertura de novos Cursos.

6. Quanto ao Tempo destinado a Estágio Profissional e a TCC acrescidos na carga horária mínima do curso (Art. 4º)

- *É necessário que haja o Estágio Obrigatório? Por quê?*
- *O Curso tem quantas horas de Estágio Obrigatório?*
- *As atividades teórico-práticas durante o Curso poderiam substituir o Estágio Obrigatório?*

O curso tem 160 horas de Estágio Obrigatório, sendo divididas em 80 horas para desenvolvimento de sistemas para Web e mais 120 horas nas atividades de gestão e desenvolvimento de sistemas para área de saúde.

Considerações:

A Resolução CNE Nº 03/2002 aponta que a carga horária mínima dos Cursos Superiores de Tecnologia será acrescida do tempo destinado a estágio profissional supervisionado, quando requerido pela natureza da atividade profissional, bem como de eventual tempo reservado para trabalho de conclusão de curso.

Sendo o Estágio Obrigatório e o Trabalho de Conclusão de Curso componentes curriculares opcionais nos CST, na Uncisal os Cursos optaram por inseri-los nos Projetos Pedagógicos, sob a argumentação de que, as atividades práticas, ocorridas no decorrer do Curso, apesar de serem necessárias e de grande aprendizado para o aluno, não substituem a experiência obtida no local de trabalho através dos Estágios Obrigatórios.

No caso do Trabalho de Conclusão de Curso, por ser o componente curricular que sistematiza o conhecimento por meio de diversas atividades que levam à produção e inovação científico-tecnológica e suas aplicações no mundo do trabalho, também foram mantidos nos Projetos dos Cursos. Além disso, pelo fato dos CST estarem dentro do contexto de uma universidade, o TCC torna-se relevante uma vez que propicia a produção científico-tecnológica.

No caso do Estágio Obrigatório, estes não podem substituir as atividades práticas no decorrer do curso, visto que tais atividades devem ser desenvolvidas nos Laboratórios de Ensino previstos no Catálogo dos Cursos Superiores de Tecnologia. Na Uncisal, devido a ausência de alguns Laboratórios de Ensino, a relação teoria-prática tem sido garantida apenas por meio dos Estágios Obrigatórios.

Dessa forma, sugerimos que o Trabalho de Conclusão de Curso seja mantido como obrigatório nos Projetos Pedagógicos, como forma de desenvolver pesquisa científica ou tecnológica e/ou reflexão sistemática sobre tema relevante da área; sugerimos também a permanência dos Estágios



Obrigatórios nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, uma vez que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Por fim, recomendamos a celeridade na implantação dos Laboratórios de Ensino com vistas ao atendimento das exigências legais.

7. Quanto a organização curricular por módulos e o recebimento do Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico (Art. 4º)

→ O Currículo do Curso está organizado por módulos de Qualificação Profissional?

→ O mercado de trabalho absorve os egressos dos módulos de Qualificação Profissional do Curso?

O Currículo do curso está organizado de modo a permitir que o aluno adquira as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Não.

Considerações:

Considerando o que preconiza a Resolução CNE Nº 03/2002, que permite a organização curricular dos Cursos Superiores de Tecnologia por módulos de Qualificação Profissional com as respectivas competências definidas e identificadas no mundo do trabalho, os cursos da Uncisal são organizados por módulos compostos por disciplinas.

Apesar dessa possibilidade prevista no Projeto Pedagógico dos Cursos, a operacionalização para a emissão dos Certificados de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico ainda não foi implementada pelo setor de Controladoria Acadêmica.

Apenas os alunos do Curso de Processos Gerenciais já solicitaram o Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico, porém, não há uma pesquisa formalizada para acompanhar a inserção desses alunos no mundo do trabalho com o referido Certificado. O Coordenador do Curso aponta que a absorção foi feita de forma tímida.

O Curso de Administração e Desenvolvimento de Sistemas aponta, a partir de observações feitas, que na área de Informática não há espaço para que o profissional atue apenas com o Certificado de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico, sendo necessário, portanto, a conclusão do Curso Superior.

Diante disso, recomendamos a definição institucional de um responsável/setor para intermediar a relação entre Instituição e Empresa, com o objetivo de desenvolver pesquisas de mercado por área para obter avaliação da absorção de alunos com Certificados de Qualificação Profissional de Nível Tecnológico no mercado de trabalho.

Caso os resultados apontem para a permanência das Certificações, o procedimento deve ser implementado pela Controladoria Acadêmica para atender ao Projeto Pedagógico dos Cursos e, caso sejam contrários, considerando que não há obrigatoriedade na legislação, os currículos devem ser refeitos mantendo-se apenas a emissão final do Diploma de Nível Tecnológico.

8. Quanto ao Aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas. (Art. 4º)

Quanto formação acadêmica exigida para a docência no Ensino Superior e, no caso das disciplinas de formação profissional, deverão ter a competência e experiência na área. (Art. 4º)



- As competências desenvolvidas pelos discentes são aproveitadas pelo curso? De que forma?
- O perfil dos docentes que lecionam a parte de formação profissional do curso atende as exigências legais, quanto a competência e experiência na área?

Quando o aluno solicita o aproveitamento de sua experiência profissional, para dispensá-lo de horas do ESO. Forma-se o Processo, no qual o aluno anexa os comprovantes de seu exercício profissional na área das atividades do curso. O coordenador do curso emite Parecer; se achar necessário, consulta os professores da área; e, se acharem necessário, submetem o Processo à apreciação do Colegiado de Curso. Sim.

Considerações:

O aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas está definido na Resolução CNE Nº 03/2002 e é um procedimento previsto nos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Uncisal.

O procedimento de aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas deve ser padronizado para todos os Cursos de acordo com a Subseção do Regimento Geral da Uncisal, que trata Do Extraordinário Aproveitamento de Estudos.

Quanto à formação acadêmica dos docentes, todos os cursos apontam o atendimento as exigências mínimas legais, no que se refere a titulação e experiência na área.

Diante disso, apenas reforçamos a necessidade do concurso público para a efetivação dos docentes, como também, a necessidade de implementação do Programa de Desenvolvimento Docente para progressão dos mesmos.



ANEXO IV - Minutas de convênio do Curso



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
Transformada pela Lei nº. 5.663 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113
Trapiche da Barra, CEP: 57.010-300
Maceió - Alagoas

CONVÊNIO DE CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Convênio que entre si celebram entre si
Estratégica Soluções Inteligentes - Consultoria
em Gestão de Projetos Ltda. - EPP e a
Universidade Estadual de Ciências da Saúde
de Alagoas - UNCISAL, para realização de
Atividades de Estágio Extracurricular.

CONVÊNIO Nº 004 /2014

A **Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL**, Pessoa Jurídica de Direito Público, integrante da administração indireta do Estado de Alagoas, regularmente inscrita no CNPJ sob nº. 12.517.793/0001-08, estabelecida à Rua Jorge de Lima, nº 113, CEP 57.010-300 na cidade de Maceió-AL, representada por sua Magnífica Reitora Prof.^a Dr.^a ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA, com cédula de identidade nº. 217900 - SSP/AL e CPF nº. 309.846.294-91, residente e domiciliado na Rua Desp. Humberto Guimarães, nº. 342 Ap. 201, Ponta Verde, CEP 57.035-030, Maceió - AL, doravante designada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO - CONVENIENTE**, e **Estratégica Soluções Inteligentes - Consultoria em Gestão de Projetos Ltda. - EPP** CNPJ/MF nº 11.695.804/0002-50, com sede na Avenida Dr. Antônio Gomes de Barros, 625 - Jatiúca, CEP: 57.036.000, Edif. The Square Park Office, sala 620, Maceió, Alagoas, neste ato representado por HUMBERTO KREMER NETO, CPF/MF nº 003.359.029-01, denominada **UNIDADE CONCEDENTE**, resolvem as partes celebrar o presente Convênio de acordo com as cláusulas e condições adiante pactuadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente convênio tem por objeto estabelecer as condições para a concessão e execução de Estágio Extracurricular na UNIDADE CONCEDENTE para os alunos dos cursos de ANÁLISE DE SISTEMAS, regularmente matriculados na INSTITUIÇÃO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
Transformada pela Lei nº. 5.680 de dezembro de 2005
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113
Trapiço da Barra, CEP: 57.010-300
Maceió - Alagoas

CONVÊNIO DE CONCESSÃO DE ESTÁGIO

Convênio que entre si celebram a Associação Instituto Servir e a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, para realização de Atividades de Estágio Extracurricular.

CONVÊNIO Nº 006 /2014

A **Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL**, Pessoa Jurídica de Direito Público, integrante da administração indireta do Estado de Alagoas, regularmente inscrita no CNPJ sob nº. 12.517.793/0001-08, estabelecida à Rua Jorge de Lima, nº 113, CEP 57.010-300 na cidade de Maceió-AL, representada por sua Magnífica Reitora Prof.^a Dr.^a ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA, com cédula de identidade nº. 217900 - SSP/AL e CPF nº. 309.846.294-91, residente e domiciliado na Rua Desp. Humberto Guimarães, nº. 342 Ao. 201, Ponta Verde, CEP 57.035-030, Maceió - AL, doravante designada **INSTITUIÇÃO DE ENSINO - CONVENIENTE**, e a **ASSOCIAÇÃO INSTITUTO SERVIR**, CNPJ/MF nº 10.908.742/0001-73, com sede no Conjunto Joaquim Leão, Quadra 1, nº 225 F, Vergel do Lago, CEP 57015-564, Maceió-AL, neste ato representado por WAGNA GÔES MARTINS PINHEIRO, CPF/MF nº. 050.089.674-79, denominada **UNIDADE CONCEDENTE**, resolvem as partes celebrar o presente Convênio de acordo com as cláusulas e condições adiante pactuadas:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente convênio tem por objeto estabelecer as condições para a concessão e execução de Atividades Práticas Supervisionadas de Estágio Extracurricular na **UNIDADE CONCEDENTE** para alunos dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, regularmente matriculados na **INSTITUIÇÃO DE ENSINO - CONVENIENTE**, para proporcionar-lhe a experiência prática necessária à formação profissional.



ANEXO V – Resolução de Desativação Voluntária do Curso

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 27/2015, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2015

O **Conselho Superior Universitário** da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, considerando o disposto na Resolução CONSU nº 24/2015 de 10 de dezembro de 2015, bem como a deliberação do Pleno, ocorrida na sessão extraordinária de 10 de dezembro de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º Desativar o Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a partir do ano letivo de 2017, conforme plano de desativação voluntária do curso, constante no processo 4101-15885/2015.

Art. 2º Aos alunos regularmente matriculados no Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas serão aplicados os dispositivos constantes no Capítulo II da Resolução CONSU nº 24/2015.

Art. 3º Casos omissos serão resolvidos nas instâncias deliberativas da UNCISAL.

Dê-se ciência. E cumpra-se.

Prof. Dr. PAULO JOSÉ MEDEIROS DE SOUZA COSTA

Vice-Reitor no exercício do cargo de Reitor Presidente do CONSU em exercício

Publicada no DOE-AL de 18 de dezembro de 2015.



ANEXO VI – Regulamento Estágio Superior Obrigatório do Curso

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

CAPÍTULO I

DAS BASES LEGAIS E CONCEPÇÕES GERAIS

Art. 1º - O Estágio é um componente curricular obrigatório do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, concebido como ato educativo, escolar e supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional, necessárias à preparação para o trabalho produtivo e vida cidadã dos futuros formandos.

Art. 2º - Constituem campos de estágio obrigatório, do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas as próprias unidades da UNCISAL e, mediante a celebração de convênios com esta finalidade, as Unidades de Saúde dos Sistemas Municipais e do Sistema Estadual, bem como as Unidades de Saúde do setor privado, hospitais, clínicas, Laboratórios e empresas ligadas a tecnologia da informação ou que tenha necessidade um profissional da área.

Art. 3º - Estagiário é o aluno regularmente matriculado nas disciplinas de estágios obrigatórios, tendo cumprido os requisitos prévios à sua realização.

Art. 4º - São funções inerentes à organização e acompanhamento dos estágios obrigatórios:

I – Coordenador do Curso – professor do curso responsável por desenvolver uma programação de trabalho, junto à equipe envolvida no estágio, objetivando a concretização do projeto pedagógico do curso;

II – Coordenador de Estágio – professor do curso responsável pelo planejamento, organização, execução e acompanhamento geral do Estágio;

III – Professor Orientador de Estágio – professor do curso designado por área específica de estágio, que irá planejar, organizar e orientar o aluno nas atividades específicas do Estágio e estabelecer o intercâmbio entre IES e Unidade Concedente;

IV – Supervisor de Estágio – profissional da Unidade Concedente que recebe, orienta e observa o estagiário durante o Estágio.

§ 1º – A supervisão de estágio é também exercida pelo corpo docente do curso, de acordo com as especificidades do curso e das unidades concedentes.

§ 2º – Caberá a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação – PROEG, o suporte administrativo ao Estágio Obrigatório, que junto às Coordenações dos Cursos, conduzirá ações específicas conforme fluxo



estabelecido.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 5º – São instrumentos, documentos e elementos específicos, necessários ao início e finalização do Estágio Obrigatório:

I – Plano de Ensino do Estágio - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo curso conforme modelo estabelecido pela PROEG , composto, no mínimo, por objetivos de aprendizagem, metodologia de ensino-aprendizagem, formas de acompanhamentos e avaliação dos estagiários.

II – Plano de Trabalho - documento de caráter jurídico e pedagógico, utilizado para dar início ao processo de solicitação de Convênios com Unidades não pertencentes à UNCISAL, devendo ser elaborado pelo Coordenador de Curso em acordo com a própria Unidade Concedente.

III – Plano de Atividades do Estagiário - documento de caráter pedagógico, elaborado pelo estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Obedece a estrutura mínima definida pela PROEG , ao qual serão acrescidos outros itens, para atender às especificidades do Curso, de acordo com o estabelecido pelo Professor Orientador;

IV – Termo de Compromisso – documento de caráter jurídico, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Universidade, no qual serão definidas as condições para a sua realização, constando menção expressa ao respectivo convênio, em casos de Unidades Concedentes não pertencentes à UNCISAL;

V – Seguro Contra Acidentes Pessoais - documento de caráter jurídico que deverá ser providenciado para cada estagiário, compondo a pasta do aluno como anexo ao Termo de Compromisso.

VI – Relatório das Atividades de Estágio (Parcial ou Final) - documento de caráter pedagógico, de entrega obrigatória, que deve conter as descrições das atividades de estágio realizadas conforme Plano de Atividades de Estágio, sendo definido como condição para a conclusão e aprovação do aluno;

VII – Relatório do Supervisor de Estágio - documento de caráter pedagógico, parte integrante do Relatório de Atividades do Aluno, que inclui, concomitantemente, Termo de Realização de Estágio e o Relatório de Atividades da Unidade Concedente, contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas e com vista obrigatória ao Estagiário;

VIII – Relatório do Professor Orientador - documento de caráter pedagógico, que informa o resultado final do Estágio , sendo composto pelos seguintes anexos: Relatório das Atividades do Estagiário, Relatório do Supervisor de Estágio, Instrumentos de Avaliação e Controle de Frequência de cada estagiário.



IX – Pasta do Estagiário – elemento de organização dos instrumentos do Estágio, que deve conter 1 (uma) via do Termo de Compromisso, a cópia da Apólice do Seguro Contra Acidentes Pessoais, os instrumentos de Frequência e Avaliação, além do Plano de Atividades do Estagiário e Formulário para o Relatório do Supervisor.

Art. 6º – Os instrumentos e documentos do Estágio Obrigatório obedecerão ao fluxo definido na Resolução CONSU Nº 013/2011.

Art. 7º – As atribuições do Coordenador de Curso, em relação ao Estágio Obrigatório, do Coordenador Geral dos Estágios, do professor Orientador de Estágios e do Supervisor de Estágios, são aquelas definidas na Resolução CONSU Nº 013/2011.

Art. 8º – Para avaliação do processo de ensino/aprendizagem durante as atividades do Estágio Obrigatório, devem ser observadas as seguintes diretrizes gerais definidas na Resolução CONSU Nº 013/2011.

CAPÍTULO III

DA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 9º - A realização do estágio obrigatório deverá seguir as diretrizes do Cap. II, acima.

Art. 10 - O Coordenador do Curso aprovará um Professor Orientador, escolhido pelo educando, para acompanhar o estágio, cabendo, também, à parte concedente indicar o seu Supervisor.

§ 1º - O Orientador deve fazer parte do corpo docente da Uncisal e será escolhido pelo aluno por meio de solicitação e aceite de orientação.

§ 2º - Se o orientando não cumprir as orientações, execução e apresentação de resultados do estágio, o Orientador, mediante comunicação oficial ao Coordenador do Curso, poderá, a qualquer tempo, cancelar a orientação.

§ 3º - Cada Orientador poderá ter, sob sua orientação, até um máximo de 10 (dez) orientandos.

§ 4º - Durante o estágio, Orientador e orientando farão encontros, que devem ser registrados na ficha de acompanhamento das orientações do estágio curricular e, entregues pelo Orientador ao Coordenador de Estágio na conclusão do estágio.

§ 5º - O educando desenvolverá seu Trabalho de Conclusão de Estágio, seguindo modelo de Relatório Técnico Científico.

§ 6º - No final do estágio, o Orientador avaliará o educando, através de formulário próprio, sendo aprovado o educando que obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

§ 7º - O Supervisor só pode supervisionar até um máximo de 10 (dez) estagiários (Art. 9º, II, da Lei 11.788/2008), deve possuir experiência profissional e formação técnica na área do estágio e ser funcionário da Concedente.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

§ 8º - O Supervisor avaliará, através de formulário próprio, o desempenho do educando na Concedente, mas essa avaliação é apenas consultiva e não integra a nota do Estágio.

§ 9º - Se ocorrer rescisão do estágio, o Educando deverá logo providenciar o preenchimento e assinaturas do Termo de Rescisão de Estágio, para que surta os efeitos legais.

Art. 11 - O educando que exercer atividade profissional correlata ao seu curso, na condição de empregado ou empresário devidamente registrado, poderá requerer a validação de tais atividades para efeitos de realização das horas de seu estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 1º - O requerimento deverá ser no ato da matrícula (conforme calendário acadêmico) e a validação das horas será decidida pelas Coordenações do Curso e do Estágio, que levarão em consideração o tipo de atividade desenvolvida e a sua contribuição para formação profissional do educando.

§ 2º - O deferimento do pedido de validação de horas não desobriga o educando de cumprir o que estabelece este documento.

Art. 12 - Não será validado estágio realizado em outra Instituição de Ensino ou em outro Curso, nem será permitido validar horas desempenhadas em atividades de extensão, de monitorias ou de iniciação científica, para o educando cumprir sua carga horária de estágio obrigatório.

Art. 13 - No estágio obrigatório, a contratação da apólice de seguro contra acidentes pessoais pode ser assumida pela UNCISAL.

CAPÍTULO IV

DOS DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Art. 14 – São deveres do **aluno estagiário**:

I – assinar o Termo de Compromisso sob a orientação do Coordenador de Estágio, celebrando seu compromisso com a realização do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO junto ao curso e à Unidade Concedente;

II – preencher a proposta de adesão do Seguro Contra Acidentes Pessoais, junto ao Coordenador de Curso;

III – elaborar o Plano de Atividades de Estágio a ser cumprido durante o estágio, junto ao Professor Orientador e Supervisor de Estágio, tendo por base o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente;

IV – executar as atividades previstas em seu Plano de Atividades de Estágio, agindo de forma ética e profissional;

V – elaborar e apresentar o Relatório de Atividades do Estágio ao Supervisor de Estágio, conforme cronograma estabelecido;

VI – assinar o Relatório do Supervisor do Estágio contendo a indicação resumida das atividades desenvolvidas no ESTÁGIO OBRIGATÓRIO, devidamente preenchido pelo Supervisor de Estágio da Unidade Concedente;



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS
Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

VII – cumprir e fazer cumprir a legislação e as normas administrativas que regulamentam e disciplinam a sua relação com o curso e com a Unidade Concedente do ESTÁGIO OBRIGATÓRIO;

VIII – comunicar ao Professor Orientador os problemas ou dificuldades encontradas para o bom exercício de suas atividades;

IX – informar, em tempo hábil, ao Professor Orientador o impedimento ou desistência, com a respectiva justificativa, quando impossibilitado de comparecer ou de concluir as atividades do estágio;

X – participar dos encontros programados para acompanhamento dos trabalhos, esclarecimento de dúvidas e orientação da dinâmica do Estágio; e

XI – assinar a frequência do estágio diariamente.

CAPÍTULO V

DAS DIRETRIZES PARA AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

Art. 15 – O aluno estagiário será avaliado pelo supervisor do estágio e pelo docente orientador do estágio e essas avaliações serão encaminhadas ao coordenador geral do estágio, no Relatório Final.

Parágrafo único - O Relatório de Atividades do Estágio elaborado pelo estagiário, também se constituirá elemento para avaliação, devendo conter as informações que subsidiem o Supervisor de Estágio na avaliação do rendimento alcançado.

Art. 16 - para aprovação do estagiário é necessário que o aluno tenha frequência de 90% e nota mínima de 7,0 (sete), não havendo Reavaliação e Avaliação Final;

Art. 17 - O aluno reprovado por falta ou por nota deverá refazer toda a carga horária da respectiva área de estágio, reiniciando o mesmo, de acordo com o cronograma estabelecido pelo coordenador de estágio;

Art. 18 - O Relatório de Atividades do Estágio elaborado pelo estagiário, também se constituirá elemento para avaliação, devendo conter as informações que subsidiem o Supervisor de Estágio na avaliação do rendimento alcançado.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19 – Os casos omissos a este regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do curso, a partir da manifestação da Coordenação do Curso ou por escrito de outro interessado, tendo como última instância deliberativa o CONSU, se necessário.

Art. 20 - Esta regulamentação entra em vigor a partir do ano letivo de 2012.

